

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	20
---	----

Notas Explicativas	32
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	76
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	78
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	79
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	6.121
Preferenciais	8.285
Total	14.406
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	393.933	376.989
1.01	Ativo Circulante	146.244	135.214
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	5.079	5.117
1.01.03	Contas a Receber	77.842	80.619
1.01.03.01	Clientes	77.842	80.619
1.01.04	Estoques	54.633	41.545
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.341	5.590
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	5.341	5.590
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.396	1.245
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.953	1.098
1.01.08.03	Outros	1.953	1.098
1.02	Ativo Não Circulante	247.689	241.775
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	67.716	64.256
1.02.01.03	Contas a Receber	8.193	8.188
1.02.01.03.01	Clientes	767	762
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	7.426	7.426
1.02.01.05	Ativos Biológicos	8.382	8.126
1.02.01.06	Tributos Diferidos	16.177	13.036
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	16.177	13.036
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	34.181	33.982
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	34.181	33.982
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	783	924
1.02.01.09.03	Tributos a recuperar	448	628
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	335	296
1.02.02	Investimentos	30.071	29.923
1.02.02.01	Participações Societárias	30.071	29.923
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	23.149	23.001
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	6.922	6.922
1.02.03	Imobilizado	112.454	111.755
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	112.454	111.755
1.02.04	Intangível	37.448	35.841
1.02.04.01	Intangíveis	37.448	35.841

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	393.933	376.989
2.01	Passivo Circulante	155.747	143.724
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.378	14.648
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	15.378	14.648
2.01.02	Fornecedores	22.584	19.777
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	22.195	19.277
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	389	500
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.946	2.221
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.306	1.714
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	1.714
2.01.03.01.02	Outras obrigações federais	1.306	0
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	634	505
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	6	2
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	97.294	88.561
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	97.294	88.561
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	96.390	87.341
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	904	1.220
2.01.05	Outras Obrigações	16.312	16.361
2.01.05.02	Outros	16.312	16.361
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	5.739	5.742
2.01.05.02.04	Comissões a pagar	1.199	1.207
2.01.05.02.05	Outros passivos circulantes	9.374	9.412
2.01.06	Provisões	2.233	2.156
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.233	2.156
2.01.06.01.05	Provisão para comissões	2.233	2.156
2.02	Passivo Não Circulante	137.101	125.030
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	104.304	94.741
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	104.304	94.741
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	103.392	93.502
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	912	1.239
2.02.02	Outras Obrigações	2.017	1.956
2.02.02.02	Outros	2.017	1.956
2.02.02.02.03	Outros	2.017	1.956
2.02.03	Tributos Diferidos	23.086	22.702
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	23.086	22.702
2.02.04	Provisões	7.694	5.631
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	7.694	5.631
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.077	1.027
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	677	683
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	108	6
2.02.04.01.05	Outras Provisões	5.832	3.915
2.03	Patrimônio Líquido	101.085	108.235
2.03.01	Capital Social Realizado	60.000	60.000
2.03.04	Reservas de Lucros	15.462	15.462
2.03.04.01	Reserva Legal	1.286	1.286
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	14.176	14.176

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-7.167	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	32.812	32.812
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-22	-39

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	68.631	67.668
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-50.801	-42.250
3.03	Resultado Bruto	17.830	25.418
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-23.044	-19.738
3.04.01	Despesas com Vendas	-16.234	-13.756
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.357	-4.371
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.817	512
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.484	-802
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.786	-1.321
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-5.214	5.680
3.06	Resultado Financeiro	-4.710	-3.902
3.06.01	Receitas Financeiras	2.413	1.893
3.06.02	Despesas Financeiras	-7.123	-5.795
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-9.924	1.778
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2.757	1.049
3.08.01	Corrente	0	-511
3.08.02	Diferido	2.757	1.560
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-7.167	2.827
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-7.167	2.827
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,49750	0,19620
3.99.01.02	PN	-0,49750	0,19620

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-7.167	2.827
4.02	Outros Resultados Abrangentes	17	-46
4.03	Resultado Abrangente do Período	-7.150	2.781

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-8.258	-6.549
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-1.205	8.912
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido antes IR/CS do exercício	-9.924	1.778
6.01.01.04	Variação monetária e cambial	-41	-188
6.01.01.05	Depreciação e amortização	1.185	1.238
6.01.01.06	Exaustão do ativo biológico	624	0
6.01.01.07	Ganho ou perda na alienação do ativo imobilizado	-64	-54
6.01.01.08	Despesas de juros provisionadas líquidas	5.353	4.729
6.01.01.09	Provisão para devedores duvidosos	-270	-54
6.01.01.10	Provisão para contingência	146	142
6.01.01.11	Perda (ganho) de equivalência patrimonial	1.786	1.321
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-7.053	-15.461
6.01.02.01	Contas a receber	3.042	-14.295
6.01.02.02	Estoques	-13.088	-1.715
6.01.02.03	Impostos a recuperar	479	411
6.01.02.05	Outros ativos circulantes	-1.045	675
6.01.02.08	Fornecedores	3.043	-1.925
6.01.02.09	Salários, participações e encargos sociais	730	861
6.01.02.10	Tributos a recuperar	-275	701
6.01.02.12	Outros passivos	61	-174
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4.357	-1.016
6.02.03	Aquisição de imobilizado	-1.858	-237
6.02.04	Aumento do ativo intangível	-1.685	-834
6.02.05	Recebimento pela venda do imobilizado	66	55
6.02.06	Aquisições ativo biológico (Valorização e desv.)	-943	0
6.02.07	Vendas do ativo biológico	63	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	12.577	7.113
6.03.01	Empréstimos e financiamentos - captações	49.699	16.836
6.03.02	Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	-31.543	-12.271
6.03.03	Juros sobre capital próprios	-3	0
6.03.04	Pagamento de juros	-5.377	-4.369
6.03.05	Partes relacionadas	-199	6.917
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-38	-452
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.117	33.722
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.079	33.270

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	60.000	0	15.462	0	32.773	108.235
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	60.000	0	15.462	0	32.773	108.235
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-7.167	17	-7.150
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-7.167	0	-7.167
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	17	17
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	17	0
5.07	Saldos Finais	60.000	0	15.462	-7.167	32.790	101.085

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	60.000	0	552	3.877	32.812	97.241
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	60.000	0	552	3.877	32.812	97.241
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.827	-46	2.781
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.827	0	2.827
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-46	-46
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-46	-46
5.07	Saldos Finais	60.000	0	552	6.704	32.766	100.022

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	84.275	80.226
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	83.890	79.789
7.01.02	Outras Receitas	655	491
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-270	-54
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-50.537	-41.550
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-30.492	-22.863
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-20.045	-18.687
7.03	Valor Adicionado Bruto	33.738	38.676
7.04	Retenções	-1.185	-1.238
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.185	-1.238
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	32.553	37.438
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	630	575
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.786	-1.321
7.06.02	Receitas Financeiras	2.413	1.893
7.06.03	Outros	3	3
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	33.183	38.013
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	33.183	38.013
7.08.01	Pessoal	19.398	18.149
7.08.01.01	Remuneração Direta	16.352	15.655
7.08.01.02	Benefícios	1.791	1.394
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.255	1.100
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	13.643	11.060
7.08.02.01	Federais	9.947	8.911
7.08.02.02	Estaduais	3.573	2.135
7.08.02.03	Municipais	123	14
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	7.309	5.923
7.08.03.01	Juros	7.122	5.797
7.08.03.02	Aluguéis	132	126
7.08.03.03	Outras	55	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-7.167	2.881
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-7.167	2.881

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	413.804	401.054
1.01	Ativo Circulante	221.010	214.221
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	7.718	7.782
1.01.03	Contas a Receber	103.714	120.537
1.01.03.01	Clientes	103.714	120.537
1.01.04	Estoques	94.617	72.537
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.828	9.007
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	9.828	9.007
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.741	1.655
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.392	2.703
1.01.08.03	Outros	3.392	2.703
1.02	Ativo Não Circulante	192.794	186.833
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	34.937	31.130
1.02.01.03	Contas a Receber	8.412	8.426
1.02.01.03.01	Clientes	767	762
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	7.645	7.664
1.02.01.05	Ativos Biológicos	8.382	8.126
1.02.01.06	Tributos Diferidos	16.869	13.409
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	16.869	13.409
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.274	1.169
1.02.01.09.03	Outros	480	681
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	794	488
1.02.03	Imobilizado	120.069	119.544
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	120.069	119.544
1.02.04	Intangível	37.788	36.159
1.02.04.01	Intangíveis	37.788	36.159

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	413.804	401.054
2.01	Passivo Circulante	176.524	166.379
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	18.809	18.175
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	18.809	18.175
2.01.02	Fornecedores	30.060	29.892
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	26.462	27.209
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.598	2.683
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.729	3.141
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.762	2.405
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	220	2.405
2.01.03.01.02	Outras obrigações federais	1.542	0
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	870	730
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	97	6
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	103.807	93.549
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	103.807	93.549
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	102.903	92.329
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	904	1.220
2.01.05	Outras Obrigações	17.799	18.011
2.01.05.02	Outros	17.799	18.011
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	5.739	5.742
2.01.05.02.04	Comissões a pagar	1.409	1.525
2.01.05.02.05	Outros passivos circulantes	10.651	10.744
2.01.06	Provisões	3.320	3.611
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.320	3.611
2.01.06.01.05	Provisões para comissões	3.320	3.611
2.02	Passivo Não Circulante	136.195	126.440
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	108.463	99.430
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	108.463	99.430
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	107.550	98.191
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	913	1.239
2.02.02	Outras Obrigações	2.137	2.102
2.02.02.02	Outros	2.137	2.102
2.02.02.02.03	Outros	2.137	2.102
2.02.03	Tributos Diferidos	23.409	22.984
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	23.409	22.984
2.02.04	Provisões	2.186	1.924
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.186	1.924
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.096	939
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	982	871
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	108	114
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	101.085	108.235
2.03.01	Capital Social Realizado	60.000	60.000
2.03.04	Reservas de Lucros	15.462	15.462
2.03.04.01	Reserva Legal	1.286	1.286
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	14.176	14.176
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-7.167	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	32.812	32.812
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-22	-39

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	84.774	77.107
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-62.053	-48.757
3.03	Resultado Bruto	22.721	28.350
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-26.879	-21.879
3.04.01	Despesas com Vendas	-21.144	-16.494
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.190	-4.722
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.938	260
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.483	-923
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-4.158	6.471
3.06	Resultado Financeiro	-5.802	-4.365
3.06.01	Receitas Financeiras	1.902	1.514
3.06.02	Despesas Financeiras	-7.704	-5.879
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-9.960	2.106
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2.799	765
3.08.01	Corrente	-236	-511
3.08.02	Diferido	3.035	1.276
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-7.161	2.871
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-6	-44
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-6	-44
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-7.167	2.827
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-7.167	2.827
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,49750	0,19620
3.99.01.02	PN	0,49750	0,19620

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-7.167	2.827
4.02	Outros Resultados Abrangentes	17	-46
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-7.150	2.781
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-7.150	2.781

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-9.073	-1.977
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-2.388	7.811
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido antes IR/CS do exercício	-9.960	2.106
6.01.01.02	Operações descontinuadas	-6	-44
6.01.01.03	Variação monetária e cambial	-24	-32
6.01.01.04	Depreciação e amortização	1.424	1.412
6.01.01.05	Exaustão do ativo biológico	624	0
6.01.01.06	Ganho ou perda na alienação do ativo imobilizado	-55	-40
6.01.01.07	Despesas de juros provisionadas líquidas	5.651	4.345
6.01.01.08	Provisão para devedores duvidosos	-304	-79
6.01.01.09	Provisão para contingência	262	143
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-6.685	-9.788
6.01.02.01	Contas a receber	17.122	-6.788
6.01.02.02	Estoques	-22.080	-3.524
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-835	1.007
6.01.02.05	Outros ativos circulantes	-805	680
6.01.02.07	Outros ativos não circulantes	19	20
6.01.02.08	Fornecedores	-127	-3.095
6.01.02.09	Salários, participações e encargos sociais	634	692
6.01.02.10	Tributos a pagar	-648	1.157
6.01.02.12	Outros passivos	35	63
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4.464	-1.046
6.02.03	Aquisição de imobilizado	-1.942	-259
6.02.04	Aumento de ativo intangível	-1.708	-845
6.02.05	Recebimento pela venda do imobilizado	66	58
6.02.06	Aquisições ativo biológico (Valorização e dev.)	-943	0
6.02.07	Vendas do ativo biológico	63	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	13.473	422
6.03.01	Empréstimos e financiamentos - captações	51.199	17.267
6.03.02	Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	-32.164	-12.436
6.03.03	Juros sobre capital próprios	-3	0
6.03.04	Pagamento de juros	-5.559	-4.409
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-64	-2.601
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.782	36.708
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	7.718	34.107

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	60.000	0	15.462	0	32.773	108.235	0	108.235
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	60.000	0	15.462	0	32.773	108.235	0	108.235
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-7.167	17	-7.150	0	-7.150
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-7.167	0	-7.167	0	-7.167
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	17	17	0	17
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	17	17	0	17
5.07	Saldos Finais	60.000	0	15.462	-7.167	32.790	101.085	0	101.085

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	60.000	0	552	3.877	32.812	97.241	0	97.241
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	60.000	0	552	3.877	32.812	97.241	0	97.241
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.827	-46	2.781	0	2.781
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.827	0	2.827	0	2.827
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-46	-46	0	-46
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-46	-46	0	-46
5.07	Saldos Finais	60.000	0	552	6.704	32.766	100.022	0	100.022

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	104.708	92.337
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	104.210	92.193
7.01.02	Outras Receitas	802	223
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-304	-79
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-61.224	-47.882
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-36.877	-26.196
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-24.347	-21.686
7.03	Valor Adicionado Bruto	43.484	44.455
7.04	Retenções	-1.424	-1.412
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.424	-1.412
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	42.060	43.043
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.905	1.517
7.06.02	Receitas Financeiras	1.902	1.514
7.06.03	Outros	3	3
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	43.965	44.560
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	43.965	44.560
7.08.01	Pessoal	24.044	20.886
7.08.01.01	Remuneração Direta	20.555	17.870
7.08.01.02	Benefícios	2.115	1.797
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.374	1.219
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	18.942	14.700
7.08.02.01	Federais	12.969	10.264
7.08.02.02	Estaduais	5.818	4.422
7.08.02.03	Municipais	155	14
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	8.146	6.093
7.08.03.01	Juros	7.705	5.907
7.08.03.02	Aluguéis	197	186
7.08.03.03	Outras	244	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-7.167	2.881
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-7.167	2.881

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PATRONIZADAS
Legislação Societária
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/03/2011

00414-6 KARSTEN S.A.

82.640.558/0001-04

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

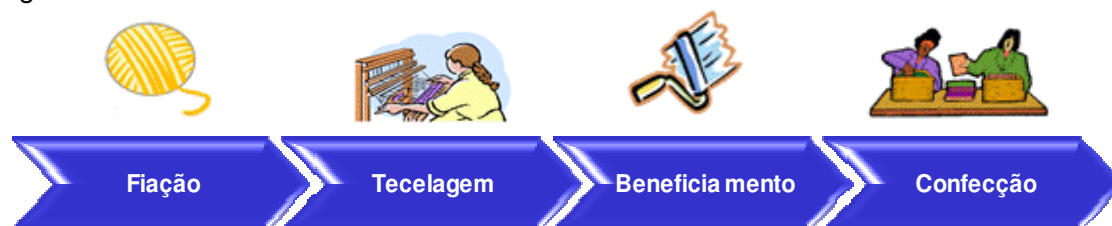
Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Karsten S.A. e Consolidadas, correspondentes ao exercício findo em 31 de março de 2011 comparado ao mesmo período do ano anterior, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes, apresentadas em reais mil.

EMPRESA

A Karsten é uma empresa têxtil, 100% brasileira, especializada nos segmentos de cama, mesa, banho e tecidos para decoração. Atua no mercado de forma segmentada, com marcas próprias focadas em diversos públicos alvos.

Contando com 3.589 colaboradores em 31 de março de 2011, a empresa trabalha de forma integrada, estando presente em todas as etapas da cadeia produtiva, desde o processo de fiação até a confecção dos produtos. Sua principal matéria prima é o algodão.



Possui três unidades fabris: Blumenau (SC); Maracanaú (CE) e São Paulo (SP), totalizando uma capacidade instalada de 18,0 mil toneladas ano.

Os produtos Karsten são comercializados em mais de 7 mil pontos de vendas no país, em diversos canais, principalmente em lojas especializadas de cama, mesa e banho e nas principais lojas de departamentos.

A Companhia adquiriu ao longo de sua história, a reputação de oferecer ao mercado produtos com design, inovação, qualidade e beleza. Promover a renovação para a casa e a vida das pessoas é o que a Companhia busca através de suas marcas.

Tem como negócio à *“Renovação de ambientes em cama, mesa banho e decoração”*.
Sua Missão é: *“Proporcionar renovação com produtos de cama, mesa, banho e decoração de forma sustentável”*.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PATRONIZADAS
Legislação Societária
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/03/2011

00414-6 KARSTEN S.A.

82.640.558/0001-04

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A Visão de futuro da Companhia é *“Ser referência em cama, mesa, banho e decoração, inspirando as pessoas a renovar a casa e a vida, de forma inovadora e com resultados sustentáveis”*.

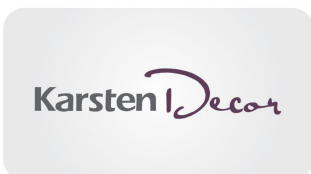
A empresa possui em seu portfolio as seguintes marcas:



Karsten: Reconhecida pelos clientes como a marca mais inovadora do Brasil, traz a renovação no seu DNA, sempre alinhada com as tendências mundiais. Possui a linha mais completa do mercado e é encontrada em pontos de vendas de todo o país.



Karsten Care: Produtos especialmente desenvolvidos para uso profissional, em hotéis, restaurantes, hospitais e afins, a marca é reconhecida como de qualidade superior e, apesar do pouco tempo de existência, já está presente em muitos estabelecimentos no Brasil e no exterior.



Karsten Décor: Linha de tecidos de decoração com forte apelo nos estampados. Possui diversas coleções, com finalidades distintas, como por exemplo, a coleção ACQUABLOCK, que é indicada para o uso em ambientes externos. A linha é encontrada em lojas especializadas de todo o país.



Casa In: A marca tem uma relação do custo benefício reconhecidamente alto, em função de trazer os atributos de qualidade e beleza numa faixa de preço acessível a uma ampla faixa de consumidores. A mesma é comercializada principalmente nas grandes redes de auto serviço.



Trussardi: Composta por uma linha completa de produtos de cama, mesa e banho, de altíssima qualidade e valor agregado, a mesma é distribuída nas melhores lojas especializadas do país. A marca é reconhecida como marca de luxo e é admirada pelos consumidores da classe A.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PATRONIZADAS
Legislação Societária
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/03/2011

00414-6 KARSTEN S.A.

82.640.558/0001-04

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

AMBIENTE ECONÔMICO

O preço do algodão representou um impacto muito negativo no resultado da Companhia. A alta da matéria-prima fez com que a margem fosse reduzida, pois o mercado acaba não absorvendo toda essa diferença no custo do produto, impossibilitando assim o repasse total ao consumidor final. Este clima instável em relação a commodity deve seguir até o meio deste ano, quando se inicia o período de colheita do algodão e o mercado deve voltar a ter oferta de produto, pressionando as cotações. A empresa está na expectativa por preços mais competitivos. Com o início da safra os preços devem ficar abaixo dos praticados no primeiro semestre de 2011, mas ainda se manterão altos em relação ao ano passado.

Este primeiro trimestre também foi marcado pela retração da demanda no mercado interno que juntamente com a alta dos preços do algodão levou algumas empresas do setor têxtil a reduzir o ritmo de produção e até parar parcialmente as atividades. Mesmo em meio a esse cenário e na contramão de muitas empresas do setor a Companhia conseguiu apresentar crescimento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, mostrando que a empresa mantém forte sua presença no mercado interno e que está no caminho certo em manter os constantes investimentos em inovação e tecnologia.

RECURSOS HUMANOS

Para a organização o seu capital humano é seu maior patrimônio. Para tanto, a Companhia promove e estimula a participação e contribuição para a melhoria contínua e conhecimento do negócio. Baseia-se na transparência, no respeito e no reconhecimento, proporcionando assim o aprendizado profissional, a possibilidade de desenvolvimento de carreira e a permanentemente busca do autodesenvolvimento. Acredita que com o envolvimento das pessoas, gera maior assertividade em decisões estratégicas e no alcance de nossas metas e objetivos.

Quadro de colaboradores Grupo Karsten:

EMPRESA	Mar/10	Mar/11	% Var.
Karsten SA	2.681	2.614	-2,5%
Karsten NE	597	610	2,2%
Karsten CD	61	56	-8,2%
Trussardi	-	309	-
TOTAL	3.339	3.589	7,5%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PATRONIZADAS
Legislação Societária
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/03/2011

00414-6 KARSTEN S.A.

82.640.558/0001-04

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Saúde e segurança no Trabalho

A Karsten possui um plano diretor de segurança (PDSK) que organiza, acompanha e avalia diariamente o desempenho de cada área nas práticas de segurança do trabalho. Este acompanhamento permanente faz com que os índices de segurança do trabalho de nossa Companhia sejam os melhores do segmento, garantindo aos colaboradores um ambiente de trabalho seguro e saudável.

No primeiro trimestre do ano a empresa registrou apenas 2 acidentes com afastamento e 10 sem afastamento, mostrando que a empresa investe na prevenção e está em busca da meta de acidentes zero, com uma taxa de redução de 50% ao ano

GESTÃO AMBIENTAL

A Companhia mantém uma política de gestão cujo objetivo é apresentar um desempenho ambiental em conformidade com os requisitos legais e suas crenças e valores de empresa ecologicamente correta. Para isso procura melhorar continuamente sua forma de atuação mediante o aprimoramento de suas normas e padrões, bem como o desenvolvimento de técnicas de produção mais limpas que objetivam o uso sustentável dos recursos naturais.

A Companhia considera que a qualidade ambiental é um componente indissociável da qualidade de seus produtos e serviços. Para cumprir efetivamente sua política de gestão, integrou os sistemas de qualidade e ambiental, cujo objetivo é assegurar a inserção da variável ambiental de forma consistente e equilibrada com os demais temas da gestão.

INOVAÇÃO

É a inovação que leva as empresas a serem sustentáveis a longo prazo. A investigação e desenvolvimento podem e devem ser usadas para as empresas desenvolverem novos e melhores produtos e serviços, de acordo com preferências dos clientes, e para de uma forma geral haver melhorias nos processos internos e organizacionais da empresa, que permitam reduções de custos e criação de valor.

A Companhia possui hoje modernas instalações fabris e administrativas, bem como um moderno e sofisticado maquinário, o qual, aliado a uma equipe de profissionais capacitados, leva à obtenção de uma produtividade equiparada aos melhores padrões mundiais.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
 DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PATRONIZADAS
 Legislação Societária
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/03/2011

00414-6 KARSTEN S.A.

82.640.558/0001-04

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A Companhia é reconhecida pelos clientes como a empresa mais inovadora do seu segmento. Isso é resultado de parcerias com organismos como universidades e institutos tecnológicos, além de possuir uma equipe capacitada e com cultura de inovação. Desta forma, possibilita novas idéias, que permitam fazer mais com menos, reduzir custos, lançar novos produtos, melhorar os produtos já existentes, aumentar as vendas, buscar canais de distribuição, simplificar processos e sistemas entre outros benefícios.

A empresa é reconhecida por seu pioneirismo, inova mais uma vez e traz a tecnologia da "Realidade Aumentada" em seu site, como diferencial para o lançamento da sua Coleção 2011. Em sintonia com o conceito que permeia a coleção, a empresa propõe uma nova maneira de enxergar o mundo.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

O volume comercializado pela companhia foi de 4.472 toneladas no primeiro trimestre de 2011 e de 4.030 toneladas no período anterior de 2010. O mercado interno foi responsável por 4.130 toneladas e no mercado externo as vendas físicas foram de 342 toneladas.

Vendas Físicas (toneladas)

	Mar/09	Mar/10	Mar/11	Var. 10/09
Mercado Interno	3.384	3.509	4.130	17,7%
Mercado Externo	467	521	342	-34,4%
TOTAL	3.851	4.030	4.472	11,0%

A companhia encerrou o trimestre com uma receita operacional líquida consolidada de R\$ 84.774 mil, 9,94% superior ao mesmo período de 2010, que foi de R\$ 77.107 mil.

A receita operacional líquida consolidada no mercado interno foi de R\$ 78.670 mil, avançando 14,73% se comparado com igual período de 2010, que foi de R\$ 68.569 mil.

No mercado externo, a receita operacional líquida do ano foi de R\$ 6.106 mil, 28,51% inferior ao mesmo período de 2010 que foi de R\$ 8.538 mil.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
 DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PATRONIZADAS
 Legislação Societária
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

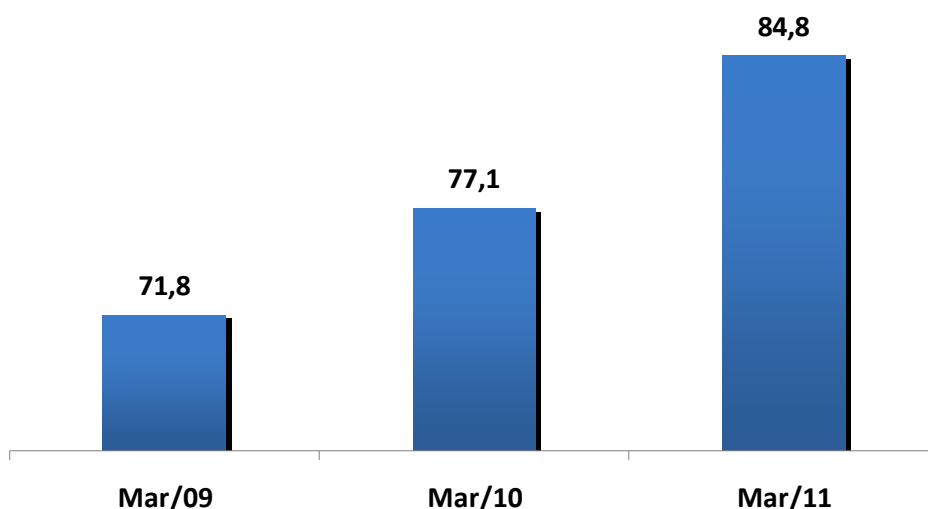
Data-Base - 31/03/2011

00414-6 KARSTEN S.A.

82.640.558/0001-04

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

**Receita Operacional Líquida em reais milhões –
 Consolidado (Pela Legislação Societária)**

**DESEMPENHO ECONOMICO-FINANCEIRO**

Neste primeiro trimestre a Companhia apurou um resultado de R\$ - 7.161 mil (-8,45% da Receita Líquida de Vendas Consolidada), contra um resultado positivo de R\$ 2.871 mil (3,72% da Receita Líquida de Vendas Consolidada) no mesmo período de 2010.

O resultado financeiro líquido negativo foi de R\$ 5.802 mil (-6,84% da Receita Líquida de Vendas Consolidada) no trimestre, contra um resultado negativo de R\$ 4.365 mil (-5,66% da Receita Líquida de Vendas Consolidada) no mesmo período do exercício de 2010.

No 1º trimestre de 2011, os investimentos em bens de natureza permanente, foram de R\$ 3.794 mil, destinados principalmente a atualização tecnológica e a melhorias no parque fabril.

Em 31 de março de 2011, o patrimônio líquido era de R\$ 101.085 mil o que correspondeu ao valor patrimonial de R\$ 7,02 por ação.

A seguir segue o gráfico que demonstra o perfil do endividamento da Companhia:

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

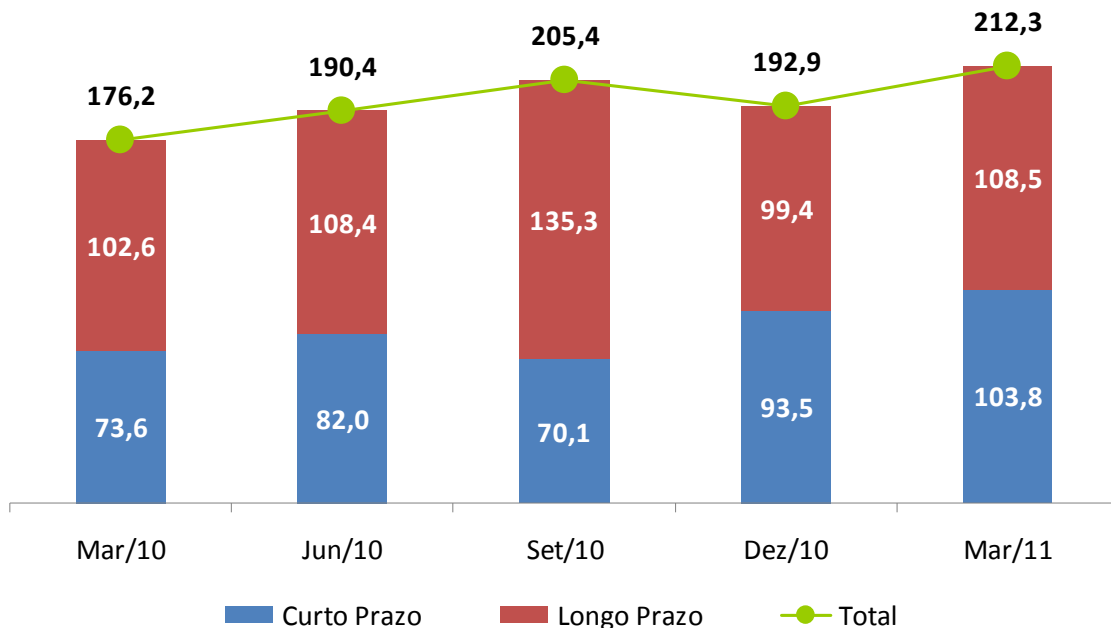
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
 DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PATRONIZADAS
 Legislação Societária
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/03/2011

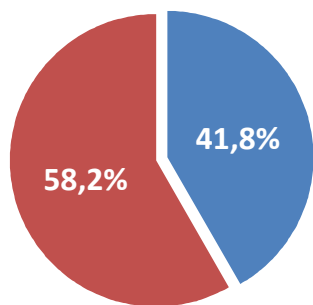
00414-6 KARSTEN S.A. 82.640.558/0001-04

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

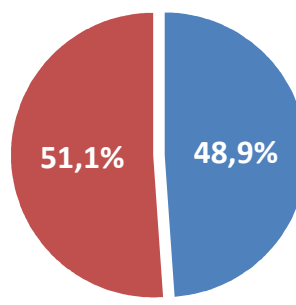
Passivo Financeiro Bruto em reais milhões – Consolidado



Mar/10



Mar/11



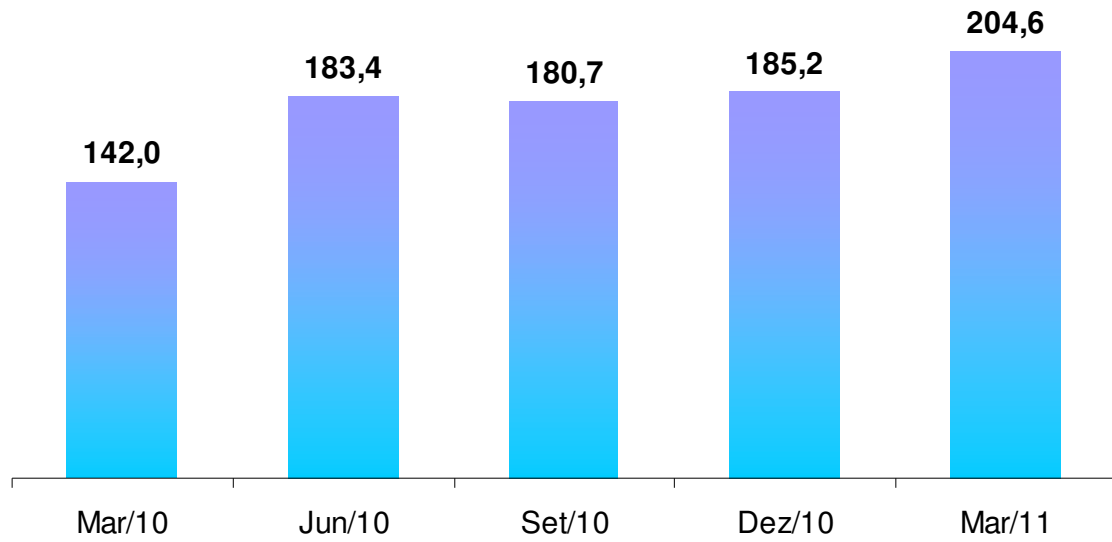
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
 DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PATRONIZADAS
 Legislação Societária
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/03/2011

00414-6 KARSTEN S.A.

82.640.558/0001-04

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE**Passivo Financeiro Líquido em reais milhões – Consolidado**

O Passivo Financeiro Líquido é constituído pela diferença entre o Passivo Financeiro Bruto e as Disponibilidades.

A posição de estoques em 31 de março de 2011 foi de R\$ 94.617, contra R\$ 64.818 em 31 de março de 2010.

	Mar/10	Mar/10	Mar/11
Posição do Estoques			
Consolidado - Reais Milhões	72,6	64,8	94,6

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
 DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PATRONIZADAS
 Legislação Societária
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/03/2011

00414-6 KARSTEN S.A.

82.640.558/0001-04

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O EBITDA (Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras, Impostos, Depreciação e Amortização), atingiu um resultado negativo de R\$ 2.740 mil acumulado até 31/03/2011.

Consolidado	31/03/2011	31/03/2010
Receita Operacional Líquida	84.774	77.107
Custo de bens e/ou Serviços Vendidos	(62.053)	(48.757)
Lucro Operacional Bruto	22.721	28.350
(-) Despesas com Vendas	(21.144)	(16.494)
(-) Despesas Gerais	(6.195)	(4.739)
(+) Resultado Financeiro	(5.804)	(4.393)
(+) Outras Receitas e Despesas Operacionais	456	(663)
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(9.966)	2.061
(+) Depreciação/Amortização	1.422	1.412
(+) Resultado Financeiro	5.804	4.392
EBITDA	(2.740)	7.865
% s/ Receita Operacional Líquida	-3,23%	10,20%

EMPRESAS CONTROLADAS**Karsten Nordeste Indústria Têxtil Ltda.:**

Localizada em Maracanaú – CE e com atividades iniciadas em 2006, atua na confecção dos produtos das linhas de cama e mesa.

O Patrimônio Líquido e o resultado acumulado em 31 de março de 2011 são de R\$ 23.093 mil (R\$ 20.153 mil em 31/03/2010) e R\$ 140 mil (R\$ -334 mil em 31/03/2010), respectivamente.

A controlada conta com benefício fiscal instituído pelo Governo Estadual através do FDI/PROVIN, que reduz os recolhimentos mensais de ICMS através de um sistema misto de diferimentos, empréstimos e abatimentos.

Conta ainda com redução do IRPJ a pagar, através dos benefícios instituídos pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – Ministério da Integração Nacional/SUDENE.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PATRONIZADAS
Legislação Societária
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/03/2011

00414-6 KARSTEN S.A.

82.640.558/0001-04

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Karsten Comércio e Serviços de Distribuição Ltda.:

Também localizada em Maracanaú – CE, iniciou suas atividades em Março de 2008, e tem a finalidade de comercializar produtos adquiridos para revenda, tanto no mercado interno como no mercado externo.

O Patrimônio Líquido e o resultado acumulado em 31 de março de 2011 são de R\$ -2.450 mil (R\$ -768 mil em 31/03/2010) e R\$ - 626 mil (R\$ - 975 mil em 31/03/2010), respectivamente.

A controlada conta com benefício fiscal instituído pelo Governo Estadual através do FDI/PCDM que reduz os recolhimentos mensais de ICMS, além de oferecer oportunidades de diferimento do pagamento do imposto.

Romaria Empreendimentos Ltda.:

Localizada em São Paulo – SP, a exemplo da Karsten, se especializou no setor de cama, mesa e banho, atuando com a marca Trussardi. Foi adquirida pela Karsten em 30/04/2010.

A marca Trussardi está voltada para consumidores de alta renda (classe A), que procuram qualidade, exclusividade e sofisticação.

O Patrimônio líquido e o resultado acumulado em 31 de março de 2011 são R\$ -3.349 mil e R\$ 1.306 mil, respectivamente.

Karsten América:

A controlada, apontou um resultado no trimestre de R\$ 9 mil (R\$ 5 mil de prejuízo em 31/03/2010) e o Patrimônio Líquido apresentou um saldo de R\$ 57 mil (R\$ -1.465 mil em 31/03/2010), já computados nos resultados consolidados.

Por deliberação do Conselho de Administração, foi iniciado o processo de encerramento dessa unidade.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
 DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PATRONIZADAS
 Legislação Societária
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/03/2011

00414-6 KARSTEN S.A.

82.640.558/0001-04

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE**Karsten Europa:**

A controlada apurou no trimestre um resultado negativo de R\$ 3 mil (R\$ 6 mil de prejuízo em 31/03/2010), sendo o saldo do Patrimônio Líquido de R\$ -33 mil (R\$ -38 mil em 31/03/2010).

A subsidiária encontra-se em processo de encerramento de atividades, conforme decisão do Conselho de Administração em Dezembro de 2007. Os clientes do mercado Europeu estão sendo atendidos por equipe sediada no Brasil.

Individualmente, as empresas controladas apresentaram os seguintes resultados acumulados:

	Karsten Nordeste		Karsten Com. Serv.		Romaria Empreend.		Karsten América		Karsten europa	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
	R\$ Mil		R\$ Mil		R\$ Mil		R\$ Mil		R\$ Mil	
Renda Operac. Líquida	12.797	13.789	1.260	822	6.501	-	13	33	-	-
Resultado Operacional	(130)	(282)	(989)	(841)	(1.072)	-	9	(5)	(3)	(6)
Resultado Líquido	140	(334)	(626)	(975)	(1.306)	-	9	(5)	(3)	(6)

O desempenho e as operações das empresas controladas estão detalhados nas Notas Explicativas (Nota nº 13).

Agradecemos aos acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores pelo apoio e confiança depositada na diretoria desta Companhia.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PATRONIZADAS
Legislação Societária
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/03/2011

00414-6 KARSTEN S.A.**82.640.558/0001-04**

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Blumenau, 09 de maio de 2011.

Conselho de Administração

JOÃO KARSTEN NETO – Presidente
CARLOS ODEBRECHT – Vice-Presidente
GIL CONRADO KARSTEN
VICENTE DONINI
MICHEL FÁBIO BRULL
VICENTE MOLITERNO NETO

Diretoria

ALVIN RAUH NETO - Diretor Presidente
MAURICIO WAMSER – Diretor Industrial
ROSEMARY L. N. SILVEIRA – Diretora Comercial
RILDO PINHEIRO – Diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores

DARCLÊ COSTA SILVA HAUSSMANN
Contadora – CRSC/SC 020.261/O-1

Notas Explicativas

1 Informações gerais

A Karsten S.A. (a "Companhia") e suas controladas (conjuntamente o "Grupo") tem como atividades preponderantes a industrialização e comercialização das seguintes linhas de produtos: cama, mesa, banho e tecidos para decoração e bordar.

A Companhia possui estrutura e os custos administrativos, gerenciais e operacionais parcialmente compartilhados com as demais empresas controladas.

A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto com registro na BMF & Bovespa, com sede em Blumenau, Estado Santa Catarina.

As presentes demonstrações contábeis foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 09 de maio de 2011.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações trimestrais estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As informações trimestrais foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o "custo atribuído" de terrenos e ativos biológicos na data de transição para IFRS/CPCs, e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos e ativos biológicos) mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício.

A preparação de informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

(a) Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

As informações trimestrais consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board*.

(b) Informações trimestrais individuais

As informações trimestrais individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas juntas com as informações trimestrais consolidadas.

2.2 Consolidação

(a) Informações trimestrais consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações trimestrais consolidadas.

Notas Explicativas

Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

O Grupo usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos e passivos incorridos pelo Grupo. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do Grupo de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*).

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

(b) Informações trimestrais individuais

Nas informações trimestrais individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas informações trimestrais consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso da Companhia as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações trimestrais individuais diferem do IFRS aplicável às informações trimestrais separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

2.3 Apresentação de relatórios por segmentos

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a diretoria-executiva responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas do Grupo.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As informações trimestrais consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação do Grupo.

Notas Explicativas

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira. Todos os outros ganhos e perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como " Receitas e despesas financeiras, líquidos".

(c) Empresas do Grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades do Grupo (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação, são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- (i) Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço.
- (ii) As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias (a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações, e, nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das datas das operações).
- (iii) Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado no patrimônio líquido.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda estrangeira designados como *hedge* desses investimentos são reconhecidas no patrimônio líquido. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor, e contas garantidas.

2.6 Ativos financeiros

2.6.1 Classificações

O Grupo classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos

Notas Explicativas

financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "contas a receber de clientes e demais contas a receber e outros passivos" e "caixa e equivalentes de caixa" (Notas 2.5 e 2.8).

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

2.6.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subseqüentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Receitas ou despesas financeiras, líquidos" no período em que ocorrem.

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, o Grupo estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

O Grupo avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda (*impairment*) em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros. O teste para verificação de *impairment* das contas a receber de clientes está descrito na Nota 2.8.

2.6.3 *Impairment* de ativos financeiros

Ativos mensurados ao custo amortizado

O Grupo avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa

Notas Explicativas

futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que o Grupo usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (a) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (b) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (c) o Grupo, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- (d) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (f) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - . mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - . condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O Grupo avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

2.6.4 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.7 Instrumentos financeiros derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são subsequentemente, remensurados ao seu valor justo.

2.8 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades do Grupo. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal do Grupo), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

Notas Explicativas

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária, e ajustado a valor presente quando o contas a receber estiver classificado a longo prazo.

2.9 Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da média ponderada móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas (com base na capacidade operacional normal). O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

2.10 Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são apresentados em nota explicativa como dedução do valor de um correspondente passivo constituído somente quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos.

2.11 Investimentos em controladas (Informações trimestrais individuais)

Os investimentos em sociedades controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. No caso de variação cambial de investimento em controladas no exterior, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na conta "ajuste de avaliação patrimonial", no patrimônio líquido da Companhia, e somente são registradas ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda.

Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Companhia e suas controladas são eliminados na medida da participação da Companhia; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (*impairment*) do ativo transferido.

Quando necessário, as práticas contábeis da controlada são alteradas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

2.12 Imobilizado

Terrenos e edificações compreendem principalmente fábricas e escritórios e são demonstrados pelo custo histórico de aquisição e custo atribuído. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificadores.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, em 1º de janeiro de 2009 a o Grupo revisou as vidas úteis de seus ativos, como segue:

Notas Explicativas

	Vida útil em anos	
	Até 1º de janeiro de 2009	Após 1º de janeiro de 2009
Edificações e benfeitorias	25	42
Máquinas e instalações	10	16
Veículos	5	6
Móveis e utensílios	10	14

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.16).

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas operacionais, líquidos" na demonstração do resultado.

2.13 Ativos biológicos

Os ativos biológicos são avaliados e reconhecidos pelo valor justo, menos o custo para vendas (deduzidos da depreciação e perdas por irrecuperabilidades acumuladas), quando possuem valor de mercado, e a preço de custo quando o valor justo não puder ser determinado. Na ausência de um mercado ativo, o método de avaliação utilizado é o fluxo de caixa descontado. Os respectivos ganhos e perdas são reconhecidos no resultado do exercício em que teve origem.

2.14 Ativos intangíveis

(a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

(b) Software

Composto pelos custos de aquisição de marcas e patentes e programas de computador (*softwares*). Os custos com a aquisição de *softwares* são amortizadas usando-se o método linear ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 15.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a *softwares* identificáveis e únicos, controlados pelo Grupo e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração dos funcionários da equipe de desenvolvimento de *softwares* e a parte adequada das despesas gerais relacionadas.

Em setembro de 2009 foi aprovada em reunião do Conselho de Administração a aquisição do software de gestão (ERP), Microsoft Dynamics AX, objetivando maior agilidade e consistência nos processos. O Microsoft Dynamics AX irá consolidar as informações de todas as empresas do grupo.

Notas Explicativas

(c) Marcas

As marcas registradas são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. As marcas têm vida útil indefinida e são testadas anualmente para verificar prováveis perdas (impairment).

(d) Carteira de clientes (Romaria)

A carteira de clientes, adquirida em combinação de negócios, é reconhecida pelo valor justo na data da aquisição. As relações com clientes têm vida útil e é testado anualmente para verificar prováveis perdas (impairment).

2.15 Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

O Grupo arrenda certos bens do imobilizado. Os arrendamentos do imobilizado, nos quais o Grupo detém, substancialmente, todos os riscos e benefícios da propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. Estes são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

Cada parcela paga do arrendamento é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são incluídas em outros passivos a longo prazo. Os juros das despesas financeiras são reconhecidos na demonstração do resultado durante o período do arrendamento, para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada período. O imobilizado adquirido por meio de arrendamentos financeiros é depreciado durante a vida útil do ativo.

2.16 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

2.17 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

Notas Explicativas

2.18 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

As taxas pagas no estabelecimento do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, uma vez que seja provável que uma parte ou todo o empréstimo seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade do empréstimo, a taxa é capitalizada como um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período do empréstimo ao qual se relaciona.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que o Grupo tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.19 Provisões

As provisões para ações judiciais e administrativas (trabalhista, civil e tributárias) são reconhecidas quando: o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

2.20 Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as controladas e coligadas do Grupo atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis consolidadas. Entretanto, o imposto de renda e contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias decorrentes dos investimentos em controladas e coligadas, exceto quando o momento da reversão das diferenças temporárias seja controlado pelo Grupo, e desde que seja provável que a diferença temporária não será

Notas Explicativas

revertida em um futuro previsível.

O imposto de renda diferido ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributaria ou diferentes entidades tributáveis onde há intenção de liquidar os saldos numa base líquida.

2.21 Benefício a funcionários - participação nos lucros e bônus

Uma conta passiva para benefícios de funcionários, na forma de participação nos lucros e planos de bônus, é reconhecida em "salários, participações e encargos sociais". O reconhecimento dessa participação é usualmente efetuado quando do encerramento do exercício, momento em que o valor pode ser mensurado de maneira confiável pelo Grupo. O Grupo reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada (*constructive obligation*).

2.22 Capital social

As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

2.23 Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor presente pela venda de mercadorias e serviços. A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade das mercadorias são transferidos para o comprador.

A receita decorrente de incentivos fiscais de subvenção para investimentos, recebida na forma de ativo monetário, é reconhecida no resultado do exercício, de maneira sistemática, ao longo do exercício, quando do pagamento da parcela devida do referido imposto que corresponde a condição de reconhecimento da receita no resultado do exercício.

2.24 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações contábeis da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado.

2.25 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e alterações das normas, que afetam o Grupo e relacionadas a seguir, foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis iniciados em 1 de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

- o IAS 12 Imposto de renda, corrigido em dezembro de 2010, esclarece quanto a dificuldade de mensuração se a recuperabilidade de um ativo se dará através da venda ou do uso quando o ativo estiver classificado como propriedade para investimento. A presunção apresentada nessa correção é de que o valor desse ativo será recuperado normalmente através da venda. O Grupo está avaliando esse impacto nas nossas demonstrações.

Notas Explicativas

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros, emitido em novembro de 2009 e introduz novas exigência para classificar e mensurar os ativos financeiros. A norma será aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013, e sua adoção antecipada é permitida. O Grupo está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento. Não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações do Grupo.
- IFRIC 19 Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais está em vigor desde 1º de julho de 2010. Esclarece as exigências do IFRS quando uma entidade renegocia os termos de um passivo financeiro com seu credor, e este concorda em aceitar as ações da entidade ou outros instrumentos de capital para liquidar o passivo financeiro total ou parcialmente. O Grupo aplicará a interpretação a partir de 1º de janeiro de 2011. O Grupo está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não se espera que exista impacto significativo nas demonstrações do Grupo.
- IFRS 7 Instrumentos Financeiros. Enfatiza a interação entre divulgações quantitativas e qualitativas sobre a natureza e a extensão dos riscos associados com os instrumentos financeiros. Aplicável a partir de 1º de janeiro de 2011. Aplicado retroativamente. O Grupo está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações do Grupo.
- IAS 1 Apresentação das Demonstrações Contábeis. Esclarece que uma entidade apresentará uma análise de outros resultados abrangentes para cada componente do patrimônio líquido, na demonstração das mutações do patrimônio líquido ou nas notas explicativas às demonstrações contábeis. Aplicável a partir de 1º de janeiro de 2011. De forma retroativa. O Grupo está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações do Grupo.
- IAS 34 Apresentação de Relatórios Financeiros Intermediários. Oferecer orientação para ilustrar como aplicar os princípios de divulgação no IAS 34 e acrescentar exigências de divulgação acerca de: a) circunstâncias que provavelmente afetarão os valores justos dos instrumentos financeiros e sua classificação; b) transferências de instrumentos financeiros entre níveis diferentes da hierarquia do valor justo; c) mudanças na classificação dos ativos financeiros; e d) mudanças nos passivos e ativos contingentes. Aplicável a partir de 1º de janeiro de 2011. Aplicado retroativamente. O Grupo está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações do Grupo.
- IAS 32 Instrumentos Financeiros. Alteração emitida em outubro de 2009. A alteração aplicá-se a períodos anuais iniciando em/ou após 1º de fevereiro de 2010. A aplicação antecipada é permitida. A alteração a borda a contabilização de direitos de ações determinados em outra moeda que não a funcional do emissor. Contudo que determinadas condições sejam atendidas, esses direitos de ações agora são classificados como patrimônio, independente da moeda em que o preço do exercício é denominado. Anteriormente, as ações tinham de ser contabilizadas como passivos derivativos. Alteração aplicá-se retroativamente, de acordo com o IAS 8 “Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas Contábeis e Erros”. O Grupo está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações do Grupo.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e

Notas Explicativas

premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) **Revisão da vida útil e recuperação dos ativos**

A capacidade de recuperação dos ativos de são utilizados nas atividades do Grupo é avaliada sem que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos pode não ser recuperável com base em fluxos de caixa futuros. Se o valor contábil destes ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares.

(b) **Provisão para contencioso**

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para ações judiciais, constituídas para fazer face as potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores jurídicos e legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

(c) **Provisão para obsolescência/valor de mercado**

A provisão para obsolescência/valor de mercado é constituída quando, com base na estimativa da Administração, os itens são definidos como descontinuados, baixo giro e quando o valor dos itens de estoques estiverem a um custo superior ao valor realizável líquido.

(d) **Imposto de renda e contribuição social diferidos**

Os ativos e passivos fiscais diferidos são baseados em diferenças temporárias e prejuízos fiscais entre os valores contábeis nas demonstrações financeiras e a base fiscal. Se o Grupo operar com prejuízo ou não forem capazes de gerar lucro tributável futuro suficiente, ou se houver uma mudança material nas atuais taxas de imposto ou período de tempo no qual as diferenças temporárias subjacentes se tornem tributáveis ou dedutíveis, seria necessário uma reversão de parte significativa de nosso ativo fiscal diferido, podendo resultar em um aumento na taxa efetiva de imposto.

(e) **Valor Justo de derivativos e outros instrumentos financeiros**

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. O Grupo utilizou a análise do fluxo de caixa descontado para cálculo de valor justo de diversos ativos financeiros disponíveis para venda, ativos estes não negociados em mercados ativos.

3.2 **Julgamentos críticos na aplicação das políticas contábeis da entidade**

Receíveis da Eletrobrás

O reconhecimento dos créditos a serem recebidos da Eletrobrás, tem como base a opinião dos consultores jurídicos da Companhia, e esta calçado no trânsito e julgado da ação que encontram-se atualmente na execução da sentença. Os valores representam a melhor estimativa calculada pelos consultores jurídicos e revisados por esta administração.

Notas Explicativas

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

O Grupo possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade e exposição das contrapartes.

Os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

A diretoria executiva examina e revisa informações relacionadas com o gerenciamento de riscos, incluindo políticas significativas, procedimentos e práticas aplicadas no gerenciamento de riscos.

Nas condições da política de gerenciamento de riscos, o Grupo administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, que geralmente proíbem negociações especulativas e venda a descoberto.

4.2 Fatores de risco que podem afetar - os negócios do Grupo

(a) Risco de mercado

(i) Risco com taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade de o Grupo incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

Em 31 de dezembro de 2010, se as taxas de juros sobre os empréstimos mantidos em reais variassem em torno de 5,00% para a TJLP e 20% para o CDI e sendo mantidas todas as outras variáveis constantes, o lucro do exercício após o cálculo do imposto de renda e da contribuição social e o patrimônio líquido teriam variado, para mais ou para menos, em torno de R\$ 1.256 (2009 - R\$ 1.158) principalmente, em decorrência de despesas de juros mais altas/mais baixas nos empréstimos de taxa variável.

(ii) Risco com taxa de câmbio

O risco associado decorre da possibilidade de o Grupo vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

A administração estabeleceu uma política que admite uma exposição cambial de até US\$ 4,0 milhões de dólares para mais ou para menos, considerando-se a diferença entre ativos e passivos denominados em moeda estrangeira.

De acordo com a política do Grupo é vedada a utilização de qualquer instrumento financeiro indexado a moedas estrangeiras para outros fins que não os de proteção cambial.

O Grupo possui ativos e passivos denominados em moeda estrangeira (dólar americano) nos montantes descritos a seguir.

Notas Explicativas

Controladora				
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Moeda estrangeira	Reais	Moeda estrangeira	Reais
Ativo				
Caixa	9	15	3	4
Contas a receber	4.259	6.933	2.711	4.515
Câmbio clientes a fechar			27	44
Importação em andamento	637	1.037	395	659
Operações de Swap	29.049	47.289	9.984	16.635
Passivo				
Fornecedores	(523)	(852)	(568)	(946)
Empréstimos	(30.259)	(49.283)	(11.460)	(19.094)
Comissões a remeter	(58)	(94)	(50)	(84)
Exposição líquida	3.114	5.045	1.042	1.733

Consolidado				
	31 de março de 2011		30 de dezembro de 2010	
	Moeda estrangeira	Reais	Moeda estrangeira	Reais
Ativo				
Caixa	14	22	12	18
Contas a receber	4.421	7.196	2.990	4.979
Câmbio clientes a fechar			27	44
Importação em andamento	3.087	5.026	3.233	5.384
Operações de Swap	29.049	47.289	9.984	16.635
Passivo				
Fornecedores	(2.493)	(4.061)	(1.878)	(3.129)
Empréstimos	(30.259)	(49.283)	(11.460)	(19.094)
Exposição líquida	3.818	6.189	2.908	4.837

Em 31 de março de 2011, se o real tivesse variado cerca de 5,00% em relação ao US\$, sendo mantidas todas as outras variáveis constantes, o lucro do exercício após o cálculo do imposto de renda e da contribuição social e o patrimônio líquido teriam variado, para mais ou para menos, em torno de R\$ 205 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 166).

(iii) Risco de variação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos (moeda)

O risco associado é oriundo da possibilidade de o Grupo incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros e de variação cambial combinadas, conforme destacadas anteriormente, que aumentem as despesas financeiras relativas aos contratos de instrumentos financeiros derivativos captados no mercado.

(iv) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM -

O Grupo efetuou testes de análise de sensibilidade que podem ser assim resumidos:

Notas Explicativas

	Consolidado							
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010					
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo				Risco
Swaps de taxa de juros – hedge de fluxo de caixa								
US\$ para R\$ (CDI)		1.816		2.022	Alta do US\$ Alta do CDI	61 (636)	19.190 (1.427)	38.381 (2.854)
Empréstimos Bancários								
CDI		58.636		81.610	Alta do CDI	(762)	(1.709)	(3.418)
TJLP		70.135		72.297	Alta da TJLP	(84)	(1.052)	(2.104)
US\$		49.125		19.094	Alta do US\$	(64)	(20.002)	(40.005)
Aplicações financeiras								
CDI	4.222		2.588		Alta do CDI	55	123	246

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras da Companhia bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos e empréstimos são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como CDI e TJLP. Em 31 de março de 2011 a administração considerou como cenário provável para análise de sensibilidade a taxa de CDI de 12,96% (taxa anualizada para o período referência) e TJLP de 6,1%, uma variação de 11% e 2% respectivamente em relação as taxas de 31 de dezembro de 2010.

Além disso, a Grupo possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de março de 2011 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário provável a taxa média projetada pelo mercado de R\$ 1,63.

A análise de sensibilidade foi efetuada com base nas informações consolidadas.

(b) Risco de crédito

A política de vendas do Grupo considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber.

Toda a carteira de clientes ativos é gerenciada diariamente por informações internas e por um critério de classificação/pontuação de comportamento do cliente no mercado. Conforme o grau de risco, a classificação/pontuação do cliente diminui e conseqüentemente o cliente é analisado para liberação ou bloqueio. Esta situação também prossegue para clientes com pedidos em produção onde caso a classificação tenha alterado para risco muito alto, toda mercadoria que estava alocada para este cliente será direcionada para outro cliente.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, o Grupo tem como política trabalhar com instituições de primeira linha evitando a concentração desses investimentos em um único grupo econômico.

Notas Explicativas

(c) Risco de liquidez

É o risco do Grupo não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área financeira.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros do Grupo, por faixa de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Controladora			
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de março de 2011				
Empréstimos	117.079	78.194	38.084	2.537
Fornecedores e outras contas a pagar	22.584	463		
Demais contas a pagar	33.097	32.334		
	172.760	110.991	38.084	2.537
Em 31 de dezembro de 2010				
Empréstimos	104.860	66.246	38.667	2.980
Fornecedores e outras contas a pagar	30.530	446		
Demais contas a pagar	26.015	29.843		
	161.405	96.535	38.667	2.980
				Consolidado
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de março de 2011				
Empréstimos	124.163	80.665	40.060	2.537
Fornecedores e outras contas a pagar	26.462	463		
Demais contas a pagar	39.884	27.269		
	190.509	108.397	40.060	2.537
Em 31 de dezembro de 2010				
Empréstimos	110.658	69.671	40.328	2.980
Fornecedores e outras contas a pagar	28.153	446		
Demais contas a pagar	30.462	26.564		
	169.273	96.681	40.328	2.980

Como os valores incluídos na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratuais, esses valores podem não ser conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial para empréstimos, instrumentos financeiros derivativos, fornecedores e outras obrigações.

4.3 Gestão de capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir o custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de

Notas Explicativas

dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. Em 2010, em função da aquisição da Romaria Empreendimentos Ltda (Trussardi), a estratégia da Companhia foi de manter o índice de alavancagem financeira entre 63% e 67% no Consolidado.

	Controladora	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Total dos empréstimos (Nota 17)	201.598	183.302
(-) caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	(5.079)	(5.117)
Dívida líquida	196.519	178.185
Total do patrimônio líquido	101.085	108.235
Total do capital	297.604	286.420
Índice de alavancagem financeira - %	<u>66%</u>	<u>62%</u>

	Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Total dos empréstimos (Nota 17)	212.270	192.979
(-) caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	(7.718)	(7.782)
Dívida líquida	204.552	185.197
Total do patrimônio líquido	101.085	108.235
Total do capital	305.637	293.432
Índice de alavancagem financeira - %	<u>67%</u>	<u>63%</u>

4.4 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

O Grupo aplica a alteração ao IFRS 7/CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).

Notas Explicativas

- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos do Grupo mensurados pelo valor justo por meio do resultado que estão classificados no nível 2.

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativo				
Aplicações financeiras	3.188	1.376	4.222	2.588
Passivo				
Derivativos a valor justo	1.816	2.022	1.816	2.022
	5.004	3.398	6.038	4.610

5 Instrumentos financeiros por categoria – Consolidado

31 de março de 2011	Empréstimos e recebíveis	Ativos ao valor justo por meio do resultado	Total
Ativo, conforme balanço patrimonial			
Caixa e equivalente de caixa	3.496		3.496
Aplicações financeiras		4.222	4.222
Contas a receber	104.481		104.481
	107.977	4.222	112.199
	Passivo mensurado ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros ao custo amortizado	Total
31 de março de 2011			
Passivo, conforme o balanço patrimonial			
Fornecedores		30.523	30.523
Empréstimos e financiamentos		212.270	212.270
Derivativos a valor justo	1.816		1.816
	1.816	242.793	244.609
	Empréstimos e recebíveis	Ativos ao valor justo por meio do resultado	Total
31 de dezembro de 2010			
Ativo, conforme balanço patrimonial			
Caixa e equivalente de caixa	5.194		5.194
Aplicações financeiras		2.588	2.588
Contas a receber	121.299		121.299
	126.493	2.588	129.081

Notas Explicativas

31 de dezembro de 2010	Passivo mensurado ao valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros ao custo amortizado	Total
Passivo, conforme o balanço patrimonial			
Fornecedores		30.338	30.338
Empréstimos e financiamentos		192.979	192.979
Derivativos a valor justo	2.022		2.022
	<u>2.022</u>	<u>223.317</u>	<u>225.339</u>

As contas a receber, caixa e bancos são classificadas como "empréstimos e recebíveis"; as contas a pagar são classificadas como "outros passivos financeiros".

6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros podem ser avaliados mediante referência às classificações interna de cessão de limites de crédito:

	Controladora	Consolidado
	31 de março de 2011	31 de março de 2011
Contas a receber de clientes		
Grupo 1	71.964	97.069
Grupo 2	3.539	4.248
Grupo 3	2.848	3.359
Grupo 4	1.487	1.935
	<u>79.838</u>	<u>106.611</u>

- . Grupo 1 - Clientes com média de atraso de até cinco dias no último ano.
- . Grupo 2 - Clientes com média de atraso entre cinco e dez dias no último ano.
- . Grupo 3 - Clientes com média de atraso entre dez e trinta dias no último ano.
- . Grupo 4 - Clientes com média de atraso superior a trinta dias no último ano.

Todos os demais ativos financeiros que o Grupo mantém, principalmente contas-correntes e aplicações financeiras, são considerados de alta qualidade e não apresentam indícios de perdas.

7 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Caixa e bancos	1.891	3.741	3.496	5.194
Aplicações financeiras	<u>3.188</u>	<u>1.376</u>	<u>4.222</u>	<u>2.588</u>
	<u>5.079</u>	<u>5.117</u>	<u>7.718</u>	<u>7.782</u>

Os investimentos de curto prazo referem-se a certificados de depósitos bancários e remunerados

Notas Explicativas

aproximadamente à taxa de 100% do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), com opção de resgate imediato.

8 Contas a receber e demais contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Circulante				
Clientes no país (a)	72.138	77.126	98.648	117.465
Clientes no exterior (a)	6.933	4.515	7.196	4.979
Provisão para devedores duvidosos (b)	(1.229)	(1.022)	(2.130)	(1.907)
	77.842	80.619	103.714	120.537
Não circulante				
Clientes no país (c)	767	762	767	762
Créditos Eletrobras (d)	7.346	7.346	7.346	7.346
Outros créditos	80	80	299	318
	8.193	8.188	8.412	8.426
	86.035	88.807	112.126	128.963

(a) Contas a receber de clientes

A composição do saldo de contas a receber do circulante por idade de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
A vencer	76.358	79.154	101.128	117.329
Vencidos há 30 dias	893	767	1.499	1.796
Vencidos de 31 a 60 dias	214	526	390	769
Vencidos de 61 de a 90 dias	243	146	389	315
Vencidos de 91 a 180 dias	426	168	704	580
Vencidos há mais de 180 dias	937	880	1.734	1.655
	79.071	81.641	105.844	122.444
Provisão para Devedores Duvidosos	(1.229)	(1.022)	(2.130)	(1.907)
	77.842	80.619	103.714	120.537

As contas a receber de clientes e demais contas a receber do Grupo são mantidas nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Reais	79.101	84.292	104.930	123.984
Dólares americanos	6.524	4.114	6.787	4.578
Euros	409	401	409	401
	86.034	88.807	112.126	128.963

Notas Explicativas

(b) Provisão para devedores duvidosos

Em 31 de março de 2011, o contas a receber de clientes na controladora, no valor de R\$ 1.229 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 1.022) estavam *impaired* e provisionadas.

Em 31 de março de 2011, o contas a receber de clientes no consolidado, no valor de R\$ 2.130 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 1.907) estavam *impaired* e provisionadas.

As contas a receber individualmente *impaired* referem-se principalmente a atacadistas. Segundo avaliação, uma parcela das contas a receber deve ser recuperada.

A movimentação da provisão para riscos de crédito consolidado está demonstrada abaixo:

	<u>Nacional</u>	<u>Exportação</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.739	168	1.907
Créditos provisionados no exercício	634	72	706
Créditos recuperados no exercício	(391)		(391)
Créditos baixados definitivamente da posição	(64)		(64)
Renegociados	(24)		(24)
Variação Cambial		(4)	(4)
Saldo em 31 de março de 2011	<u>1.894</u>	<u>236</u>	<u>2.130</u>

A constituição e a baixa da provisão para contas a receber *impaired* foram registradas no resultado do exercício como "Despesas com vendas" . Os valores debitados à conta "Provisão" são baixados quando não há expectativa de recuperação dos recursos.

As outras classes de contas a receber de clientes e demais não contêm ativos *impaired*.

(c) Clientes no país não circulante

Em setembro de 2009, o Ministério Público deferiu o processamento da recuperação judicial de um dos nossos clientes. Tendo como base a aprovação do Plano de Recuperação Judicial e as alternativas de pagamento apresentadas aos credores.

Em função do processo de recuperação judicial, renegociação da dívida, e opção de recebimento, em 30 de setembro de 2009 foi registrado o recebível no montante de R\$ 1.235, que descontado a valor presente em 31 de março de 2010 resultou no valor de R\$731, na rubrica de demais clientes a longo prazo. As despesas com descontos foram registradas como “ despesas financeiras” (Nota 25).

(d) Outras informações

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 , R\$ 43.103 e R\$ 40.547 , respectivamente, de nosso contas a receber foi dado em garantia para captação de empréstimos relacionada a capital de giro.

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o valor das contas a receber mencionadas acima. A Companhia não mantém nenhum título como garantia. O valor do risco efetivo de eventuais perdas encontra-se apresentado como provisão para risco de crédito.

Notas Explicativas**9 Estoques**

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Produtos acabados	18.699	15.044	29.969	23.216
Produtos em elaboração	20.329	16.864	32.289	25.197
Matérias-primas	12.392	6.758	25.673	17.078
Importações em andamento	1.037	659	5.026	5.384
Almoxarifado	261	272	530	454
Outros estoques	1.915	1.948	1.915	1.948
Prov. obsolescência/valor de mercado			(785)	(740)
	54.633	41.545	94.617	72.537

O saldo da provisão para obsolescência/valor de mercado de estoques são principalmente relacionados a produtos fora de linha e irregulares, sendo que a Companhia reconheceu ajustes conforme demonstrado abaixo:

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	740
Constituição da provisão	785
Reversão da provisão	<u>(740)</u>
Saldo em 31 de março de 2011	<u>785</u>

Em 31 de março de 2011 o custo das vendas apresenta um saldo de R\$ 785 referente a constituição de provisão para ajuste de obsolescência.

Notas Explicativas

10 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Circulante				
ICMS	1.172	1.273	4.514	3.674
IPÍ	596	680	819	816
PIS/Cofins	727	782	812	821
Imposto de renda e contribuição social	2.018	2.044	2.855	2.885
Crédito com Estado de Santa Catarina	828	811	828	811
	5.341	5.590	9.828	9.007
Não circulante				
ICMS	448	628	480	681
	448	628	480	681
	5.789	6.218	10.308	9.688

- . Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).
- . Imposto sobre Produtos Industrializados (IPÍ).
- . Programa de Integração Social (PIS).
- . Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS)

11 Partes relacionadas - controladora

(a) Transações e saldos

	Controladora			
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	Encargos anuais	Prazos médios - datas e vetos.
Não circulante				
Contas a receber				
Karsten Nordeste Indústria Têxtil Ltda.	562			Indeterminado
Karsten Com. e Serv. de Distribuição Ltda.	207	142		
	769	142		
Mútuos com partes relacionadas				
Karsten Nordeste Indústria Têxtil Ltda.	11.724	16.441	Taxa SELIC	31.03.12
Karsten Com. e Serv. Distribuição Ltda.	7.901	7.735	Taxa SELIC	01.05.14
Romaria Empreendimentos Ltda.	13.787	9.664	Taxa SELIC	01.05.12
	33.412	33.840		
	34.181	33.982		
Passivo circulante				
Comissões a pagar partes relacionadas				
Karsten América Corp.	94	84	Var. cambial US\$	180 dias
Outros passivos				
Karsten Nordeste Indústria Têxtil Ltda.	2.159	115		30 dias
Karsten Com. Serv. de Distr.	669	1.111		30 dias
Romaria Empreendimentos Ltda.	11			
	2.933	1.310		

Notas Explicativas

Não são obtidas ou prestadas garantias sobre as transações acima efetuadas nas controladas integrais. As demais transações, substancialmente compra e venda de produtos e mercadorias, são realizadas de acordo com as tabelas de preços vigentes à época.

	Compras		Vendas		Receitas financeiras	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Karsten Nordeste Indústria Têxtil Ltda	601	323	2.284	6.266	385	332
Karsten Com. E Serv. de Distribuição Ltda	37	93			204	91
Karsten América Corp.	13	33				
Romaria Empreendimentos Ltda			1.049		303	
	651	449	3.333	6.266	892	423

A controladora não prestou avais ou fianças em nome de suas controladas.

12 Investimentos em controladas

(a) Informações sobre investimentos

	No capital social integralizado - %	No capital votante - %	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)
Em 31 de março de 2011				
Karsten Nordeste Indústria Têxtil Ltda.	99,99	99,99	23.093	141
Karsten Comércio de Serviços de Distribuição Ltda.	99,99	99,99	(2.451)	(626)
Karsten America Corporation	100	100	57	9
Karsten Europa GmbH	100	100	(33)	(3)
Romaria Empreendimento Ltda.	99,99	99,99	(3.349)	(1.306)
Romaria Empreendimento Ltda. (AFAC)			6.922	
Em 31 de dezembro de 2010				
Karsten Nordeste Indústria Têxtil Ltda.	99,99	99,99	22.953	2.465
Karsten Comércio de Serviços de Distribuição Ltda.	99,99	99,99	(1.824)	(2.032)
Karsten America Corporation	100	100	49	15
Karsten Europa GmbH	100	100	(48)	(21)
Romaria Empreendimento Ltda	99,99	99,99	(2.043)	773
Romaria Empreendimento Ltda (AFAC)			6.922	

Em 31 de março de 2011 a Companhia possui registrada provisão para passivo a descoberto em controlada, no montante de R\$ 5.833 nas controladas Karsten Comércio de Serviços de Distribuidora Ltda., Karsten Europa GmbH e Karsten América Corporation (31 de dezembro de 2010 - R\$ 3.915) nas controladas Karsten Comércio de Serviços de Distribuidora Ltda , Karsten America Corporation e Karsten Europa GmbH .

Notas Explicativas

(b) Movimentação dos investimentos

Movimentações	Karsten Nordeste Indústria Têxtil Ltda.	Karsten Comércio e Serviços de Distribuição Ltda.	Karsten America Corporation	Karsten Europa GmbH	Romaria Empreendi- mentos Ltda.	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	22.952		49		6.922	29.923
Integralizações						
Variação cambial sobre investimentos			(1)	18		17
Equivalência patrimonial	140	(626)	9	(3)	(1.306)	(1.786)
Complemento (reversão) de provisão para passivo a descoberto		626		(15)	1.306	1.917
Saldo em 31 de março de 2011	23.092		57		6.922	30.071

(c) Outras informações relevantes sobre os investimentos

(i) Karsten Nordeste Indústria Têxtil Ltda.

Encontra-se localizada no Ceará e atua na confecção das linhas Cama e Mesa.

(ii) Karsten Comércio e Serviços de Distribuição Ltda.

Iniciou suas atividades operacionais em março de 2008. Esta unidade tem por finalidade melhorar o fluxo de logística da controladora e suas controladas, assim como também comercializar produtos adquiridos para revenda e também encontra-se localizada no Ceará.

(iii) Karsten América Corporation

Intermedia operações de exportação da controladora para o mercado norte-americano e auferir, substancialmente, receita de comissões.

(iv) Karsten Europa GmbH

Em dezembro de 2007, o Conselho de Administração decidiu pelo encerramento das atividades da subsidiária sendo que está em processo de encerramento.

(v) Romaria Empreendimentos Ltda.

Tradicional produtora paulista de artigos de luxo destinados ao mercado de cama, mesa e banho, comercializados com a conceituada marca Trussardi, reconhecida pela sofisticação e alto padrão de qualidade. A aquisição propiciará o aproveitamento de sinergias operacionais e maximização do retorno sobre os ativos.

Notas Explicativas**13 Imobilizado****(a) Composição**

	Controladora				
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido		Taxa de depreciação - %
			31 de março de 2011	Líquido	
Terrenos	59.507		59.507	59.491	
Edificações e benfeitorias	52.393	(29.446)	22.947	22.702	2,10
Máquinas e instalações	190.452	(165.821)	24.631	24.876	6,14
Móveis e utensílios	16.037	(12.804)	3.233	3.314	11,87
Veículos	759	(649)	110	132	15,61
Imobilizações em andamento	2.026		2.026	1.240	
	321.174	(208.720)	112.454	111.755	

	Consolidado				
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido		Taxa de depreciação - %
			31 de março de 2011	Líquido	
Terrenos	59.507		59.507	59.491	
Edificações e benfeitorias	53.477	(30.131)	23.346	23.137	2,40
Máquinas e instalações	200.661	(170.687)	29.974	30.361	6,21
Móveis e utensílios	19.047	(14.288)	4.759	4.866	10,92
Veículos	1.126	(711)	415	444	15,77
Imobilizações em andamento	2.068		2.068	1.245	
	335.886	(215.817)	120.069	119.544	

(b) Movimentação

	Controladora					
	31 de dezembro de 2010			31 de março de 2011		
	Valor líquido	Adições	Transferência	Depreciação	Baixas	Valor líquido
Terrenos	59.491	16				59.507
Edificações e benfeitorias	22.702		445	(200)		22.947
Máquinas e instalações	24.876	536	5	(786)		24.631
Móveis e utensílios	3.314	70		(150)	(1)	3.233
Veículos	132			(22)		110
Imobilizações em andamento	1.240	1.236	(450)			2.026
	111.755	1.858		(1.158)	(1)	112.454

Notas Explicativas

	Consolidado					
	31 de dezembro de 2010		31 de março de 2011			
	Valor líquido	Adições	Transferência	Depreciação	Baixas	Valor líquido
Terrenos	59.491	16				59.507
Edificações e benfeitorias	23.137		445	(236)		23.346
Máquinas e instalações	30.361	540	5	(922)	(10)	29.974
Móveis e utensílios	4.866	113		(219)	(1)	4.759
Veículos	444			(29)		415
Imobilizações em andamento	1.245	1.273	(450)			2.068
	119.544	1.942		(1.406)	(11)	120.069

(c) Outras informações

A depreciação/amortização do imobilizado e intangível do exercício alocada ao custo dos produtos vendidos representa R\$ 901 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 3.576); às despesas, R\$ 284 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 1.314) na controladora. A depreciação/amortização do exercício alocada ao custo dos produtos vendidos representa R\$ 1.052 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 4.201); às despesas, R\$ 370 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 1.687) no consolidado.

Dos valores acima foram deduzidos os créditos de Pis e Cofins sobre depreciação/amortização conforme Lei 10.637, de 30 de dezembro de 2002, e Lei 10.833, de 29 de dezembro de 2003.

Máquinas e equipamentos incluem os seguintes valores nos casos em que o Grupo é arrendatário em uma operação de arrendamento financeiro:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Custo - arrendamentos financeiros capitalizados	531	610	531	610
Depreciação acumulada	(367)	(391)	(367)	(391)
Saldo contábil líquido	164	219	164	219

O Grupo arrenda diversos veículos e equipamentos de informática, segundo contratos de arrendamento financeiro não canceláveis. Os prazos dos arrendamentos são de dois a cinco anos e a propriedade dos ativos é da Companhia.

Bens do ativo imobilizado, no valor de R\$ 48.999 (31 de dezembro de 2010: R\$ 49.125), estão dados em garantia de operações de financiamentos.

(d) Base de reavaliação como custo atribuído (*deemed cost*)

Atendendo a deliberação CVM nº 583, de 31 de junho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro de 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10, a Companhia em 2010 efetuou a avaliação dos seus terrenos pelo custo atribuído através de laudos elaborados por Corretores de Imóveis com registro no CRECI. Os bens avaliados que receberam o custo atribuído foram àqueles

Notas Explicativas

adquiridos até 31 de dezembro de 2008. A administração concluiu que um ajuste a valor justo para as demais contas do ativo fixo resultaria na necessidade de um *impairment* desses valores. O valor do custo atribuído apurado na avaliação foi no montante de R\$ 50.488. O saldo da conta de Terrenos antes da adoção era representando por R\$ 8.660.

14 Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de eucalipto para utilização como combustível nas caldeiras e venda de toras de madeira para terceiros. Em 31 de março de 2011, a Companhia possui 850 hectares de florestas plantadas (informação não auditada pelos auditores independentes), desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento a legislação ambiental brasileira.

(a) Composição

	<u>Controladora e consolidado</u>	
	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Custo de formação dos ativos biológicos	2.749	2.605
Valor justo dos ativos biológicos	<u>5.633</u>	<u>5.521</u>
	<u>8.382</u>	<u>8.126</u>

(b) Movimentação

	<u>Controladora e Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	8.126
Custo de formação dos ativos biológicos	144
Exaustão por:	
Corte para uso interno	(624)
Vendas para terceiros	(63)
Variação do valor justo por:	
Crescimento	799
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<u>8.382</u>

(c) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, o Grupo reconhece seus ativos biológicos a valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

(i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;

(ii) As florestas de eucalipto após o terceiro ano de plantio, são valorizados por seu valor justo, o qual

Notas Explicativas

reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda e consumo;

(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde a projeção dos ciclos de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;

(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, pelo regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas, expresso em metros estéril por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pelo Grupo é variável entre 8 a 9 anos para eucalipto;

(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro estéril são obtidos através de preço de mercado, e por preços praticados pela companhia em vendas para terceiros.

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

15 Intangível

(a) Composição

	Controladora			
	Custo corrigido	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
			31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
			de 2011	de 2010
Marcas e patentes	172	(9)	163	163
Software	7.138	(4.978)	2.160	877
Implantação ERP	4.111		4.111	3.787
Marca Trussardi	29.500		29.500	29.500
Carteira de clientes	1.500		1.500	1.500
Goodwill	14		14	14
	42.435	(4.987)	37.448	35.841

	Consolidado			
	Custo corrigido	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
			31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
			de 2011	de 2010
Marcas e patentes	172	(9)	163	163
Software	7.496	(4.997)	2.499	1.194
Implantação ERP	4.112		4.112	3.788
Marca Trussardi	29.500		29.500	29.500
Carteira de clientes	1.500		1.500	1.500
Goodwill	14		14	14
	42.794	(5.006)	37.788	36.159

Notas Explicativas

Conforme o cronograma de implantação do novo *software* de gestão (ERP), o início da sua operação está programado para o exercício de 2011, sendo que os estágios de diagnóstico e mapeamento do fluxo atual, bem como da definição do desenho proposto já foram alcançados. As próximas fases incluem o desenvolvimento, adequação do processo interno, testes e treinamento.

(b) Movimentação

				Controladora
	31 de dezembro de 2010			31 de março de 2011
	Valor líquido	Adições	Amortização	Valor líquido
Marcas e patentes	163			163
<i>Software</i>	877	1.361	(78)	2.160
Implantação ERP	3.787	324		4.111
Marca Trussardi	29.500			29.500
Carteira de clientes	1.500			1.500
<i>Goodwill</i>	14			14
	35.841	1.685	(78)	37.448
				Consolidado
	31 de dezembro de 2010			31 de março de 2011
	Valor líquido	Adições	Amortização	Valor líquido
Marcas e patentes	163			163
<i>Software</i>	1.194	1.384	(79)	2.499
Implantação ERP	3.788	324		4.112
Marca Trussardi	29.500			29.500
Carteira de clientes	1.500			1.500
<i>Goodwill</i>	14			14
	36.159	1.708	(79)	37.788

Notas Explicativas

16 Fornecedores e outras contas a pagar

	Controladora	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Fornecedores no País	22.195	19.277
Fornecedores no exterior	389	500
Fornecedores Diversos	141	94
Fretes	1.044	1.446
Representantes	2	1
Verbas	3.496	2.989
Comissões	3.432	3.363
Prêmio de Seguro a Pagar	145	794
Retenções diversas a recolher	450	365
Derivativos a valor justo	1.816	2.022
Adiantamento de clientes	1.100	795
Energia elétrica a pagar	1.180	906
Total de fornecedores e outras contas a pagar do circulante	35.390	32.552
Fornecedores	463	446
Outras contas a pagar	1.554	1.510
Total de fornecedores e outras contas a pagar do não circulante	2.017	1.956
	Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Fornecedores no País	26.462	27.209
Fornecedores no exterior	3.598	2.683
Comissões	4.729	5.136
Fornecedores Diversos	194	178
Fretes	1044	1.446
Representantes	40	11
Verbas	3.957	3.435
Prêmio de Seguro a Pagar	201	898
Retenções diversas a recolher	465	366
Adiantamento de clientes	1.752	1.482
Energia elétrica a pagar	1.180	906
Total de fornecedores e outras contas a pagar do circulante	43.622	43.750
Fornecedores	463	446
Outras contas a pagar	1.674	1.656
Total de fornecedores e outras contas a pagar do não circulante	2.137	2.102

Notas Explicativas

17 Empréstimos e financiamentos

(a) Composição de saldo

Circulante	Encargos anuais - % (*)	Controladora		Consolidado	
		31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Em moeda nacional					
FINEP	5,41	2.542	2.544	2.542	2.544
Matéria-prima - EGF/NPR	6,75	5.123	5.510	5.123	5.510
BNDES	10,80	31.563	30.818	36.943	35.137
BNB	8,07			584	584
Capital de giro	15,37	56.984	48.469	57.449	48.469
Incentivo fiscal	6,00			70	70
Leasing	12,12			14	15
Em moeda estrangeira					
BNDES	8,03	433	553	433	553
Financiamento à importação	4,95	472	490	472	490
Leasing	9,68	177	177	177	177
		<u>97.294</u>	<u>88.561</u>	<u>103.807</u>	<u>93.549</u>
Não Circulante					
Em moeda nacional					
FINEP	5,41	9.104	9.733	9.104	9.733
BNDES	10,8	48.785	52.649	49.986	55.237
BNB	8,07			1.903	2.043
Capital de giro	15,37	45.502	31.120	46.502	31.120
Leasing	12,12			55	58
Em moeda estrangeira					
BNDES	8,03	380	462	380	462
Financiamento à importação	4,95	533	733	533	733
Leasing	9,68		44		44
		<u>104.304</u>	<u>94.741</u>	<u>108.463</u>	<u>99.430</u>
Total geral		<u>201.598</u>	<u>183.302</u>	<u>212.270</u>	<u>192.979</u>

(*) Custo médio ponderado dos juros em 31 março de 2011.

Notas Explicativas

Os montantes a longo prazo tem a seguinte composição por ano de vencimento:

<u>Ano de vencimento</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
2012	52.498	56.516	54.646	59.701
2013	38.440	29.405	39.538	30.003
2014	8.707	4.161	9.305	4.758
2015	1.845	1.845	2.160	2.154
2016	1.627	1.627	1.627	1.627
2017	882	882	882	882
2018	137	137	137	137
2019	129	129	129	129
2020	39	39	39	39
	<u>104.304</u>	<u>94.741</u>	<u>108.463</u>	<u>99.430</u>

O quadro resumo dos empréstimos por moeda de origem:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Reais - R\$	199.781	180.843	210.453	190.520
Dólares dos Estados Unidos - US\$	1.672	2.200	1.672	2.200
Unidades Monetária do BNDES - UMBNDES	145	259	145	259
	<u>201.598</u>	<u>183.302</u>	<u>212.270</u>	<u>192.979</u>

(b) Garantias

Em garantia aos financiamentos contratados, foram oferecidos hipotecas de imóveis, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, penhor mercantil, recebíveis e aval ou fiança da diretoria executiva ou empresas do grupo. Em 31 de março de 2011 o valor dado em garantia representa aproximadamente R\$ 112.798.

Para certos financiamentos as garantias são avais dos controladores, sobre os quais o Grupo paga uma remuneração de 1,0% a.a., calculada sobre o montante avalizado.

(c) Cláusulas restritivas

O Grupo em 31 de março de 2011 não possui contrato de empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas.

Notas Explicativas

18 Provisão para contencioso e depósitos judiciais

(a) Nas datas das demonstrações contábeis, a Companhia apresentava os seguintes passivos, e correspondentes depósitos judiciais, relacionados a contingências:

	Controladora			
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Depósito judicial	Provisão para contencioso	Depósito judicial	Provisão para contencioso
Trabalhistas e previdenciárias	321	677	282	683
Cíveis		108		6
Fiscais	14	1.077	14	1.027
	<u>335</u>	<u>1.862</u>	<u>296</u>	<u>1.716</u>

	Consolidado			
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Depósito judicial	Provisão para contencioso	Depósito judicial	Provisão para contencioso
Trabalhistas e previdenciárias	599	802	290	691
Cíveis		108		114
Fiscais	14	1.095	14	939
Decorrentes de combinação de negócios	181	181	184	180
	<u>794</u>	<u>2.186</u>	<u>488</u>	<u>1.924</u>

(b) A movimentação de provisão para as contingências está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.716	1.924
Baixa de processos	(20)	(68)
Atualizações de processos		
Entrada de novos processos	<u>166</u>	<u>330</u>
Saldo em 31 de março de 2011	<u>1.862</u>	<u>2.186</u>

(c) Natureza das contingências

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões prováveis e possíveis (maior que 50%) são contabilizadas para as eventuais perdas decorrentes desses processos, sendo estimadas e atualizadas pela administração, amparadas pela opinião de seus consultores legais externos.

A natureza das obrigações pode ser sumariada como segue:

Notas Explicativas

- Tributárias - referem-se, principalmente, à parcela do Crédito Presumido PIS/COFINS, do período de 1998 a 2001.
- Trabalhistas e previdenciárias - consistem, principalmente, em reclamações de empregados vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.
- Ações cíveis - as principais ações se referem a processos de clientes.

(d) Perdas possíveis, não provisionadas no balanço

O Grupo tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis (menor que 50%), com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída.

- Trabalhistas - R\$ 4.325, composto por 48 processos (31 de dezembro de 2010 - R\$ 4.626).
- Tributárias - R\$ 22.305, composto por 26 processos (31 de dezembro de 2010 - R\$ 23.442).
- Cíveis - R\$ 97, composto por 03 processos (31 de dezembro de 2010 - R\$ 185).

19 Imposto de renda e contribuição social -

(a) Apuração dos tributos do exercício

	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de março de 2010</u>	<u>31 de março de 2010</u>
	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuiç ão social</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(9.924)	(9.924)	1.778	1.778
Adições (exclusões) da base de cálculo				
Equivalência patrimonial	2.172	2.172	1.321	1.321
Outras provisões	(394)	(394)		(82)
Provisões para comissão	77	77		
Provisão para devedores duvidosos	207	207		
Participação dos administradores			102	
Ajuste a valor presente	(5)	(5)		
Ajustes RTT				
Valor justo ativo biológico			43	43
Hiperinflação edifícios			11	11
Depreciação vida útil	(1.165)	(1.165)	(994)	(994)
Despesas indedutíveis	64	64		
	<u>(8.968)</u>	<u>(8.968)</u>	<u>2.261</u>	<u>2.077</u>

Nas demonstrações contábeis consolidadas de 31 de março de 2011 está registrado o valor de R\$ 236 referente tributos apurados na controlada Romaria Empreendimento. As controladas em 31 de março de 2011 possuíam base de cálculo negativa.

Notas Explicativas

(b) Composição do imposto de renda e Contribuição social diferidos

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

Ativo/passivo	Controladora			
	31 de dezembro de 2010	Adições	Baixas	31 de março de 2011
Prejuízos fiscais de imposto de renda e base negativa de contribuição social	32.721	8.968		41.689
Diferenças temporárias				
Provisão para comissões	2.156		77	2.233
Provisão para devedores duvidosos	1.022	207		1.229
Ajuste a valor presente cta. receber	456		(4)	452
Outras provisões	271			271
Provisão para contencioso	1.716		(12)	1.704
Ajustes de RTT				
Custo Atribuído – Terrenos	(50.488)			(50.488)
Valor Justo Ativo Biológico	(5.528)			(5.528)
Hiperinflação Edifícios	(1.018)			(1.018)
Depreciação Vida Útil	(9.738)	(1.127)		(10.865)
	(28.430)	8.048	61	(20.321)
Alíquota nominal - %	34%			34%
Total	(9.666)			(6.909)
Ativo não circulante	13.036			16.177
Passivo não circulante	(22.702)			(23.086)
Ativo/passivo	Consolidado			
	31 de dezembro de 2010	Adições	Baixas	31 de março de 2011
Prejuízos fiscais de imposto de renda e base negativa de contribuição social	32.721	10.209		42.930
Diferenças temporárias				
Provisão para comissões	3.093		(263)	2.830
Provisão para devedores duvidosos	1.164	266		1.430
Ajuste a valor presente cta. receber	456		(4)	452
Outras provisões	291		(20)	271
Provisão para contencioso	1.717		(12)	1.705
Ajustes de RTT				
Custo Atribuído – Terrenos	(50.488)			(50.488)
Valor Justo Ativo Biológico	(5.528)			(5.528)
Hiperinflação Edifícios	(1.018)			(1.018)
Depreciação Vida Útil	(10.569)	(1.249)		(11.818)
	(28.161)	9.226	(299)	(19.234)
Alíquota nominal - %	34%			34%
Total	(9.575)			(6.540)
Ativo não circulante	13.409			16.869
Passivo não circulante	(22.984)			(23.409)

Notas Explicativas

(c) Período estimado de realização

O Grupo apresenta em seus registros o montante de estoque de prejuízos fiscais de Imposto de Renda de R\$ 65.804 (31 de dezembro de 2010 R\$ 55.596) e de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido de R\$ 66.391 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 56.183), a compensar com lucros tributários futuros. Com base na projeção de lucros futuros, o Grupo reconheceu prejuízos fiscais de Imposto de Renda de R\$ 44.148, e de Contribuição Social sobre o lucro líquido de R\$ 41.143, a diferença não foi reconhecida em virtude da ausência de lucro futuro.

Os créditos de impostos diferidos constituídos têm a seguinte expectativa de realização:

Ano	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
2010		3.027		3.400
2011	6.168	882	6.860	882
2012	882	1.350	882	1.350
2013	1.350	2.131	1.350	2.131
2014	2.131	2.582	2.131	2.582
2015	2.582	3.064	2.582	3.064
2016	3.064		3.064	
	16.177	13.036	16.869	13.409

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido do Grupo e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros do Grupo.

(d) Incentivos fiscais

A controlada Karsten Nordeste goza de incentivos fiscais de ICMS auferidos na comercialização de produtos. Esses incentivos, consistem na redução de 69,75% do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) tendo como base o valor do imposto a pagar. Em 2008 foi registrado na Karsten Nordeste o valor de R\$ 7.141 relacionado a este incentivo. A controlada em 2009 apurou ICMS a recuperar, não utilizando-se do benefício. Já em 2010 a controlada registrou o valor de R\$ 2.333 relacionado ao incentivo.

A controlada Karsten Com. e Serv. de Distribuição goza de incentivos fiscais de ICMS auferidos na comercialização de produtos. Esses incentivos, consistem na redução de 60% do imposto de circulação de mercadorias e serviços (ICMS) tendo como base o valor do imposto a pagar. Em 2009 foi registrado na Karsten Com. e Serv. de Distribuição o valor de R\$ 3.161, no resultado do exercício considerando que as condições impostas para obtenção do benefício foram atendidas. Já em 2010 a controlada registrou no resultado do exercício o valor de R\$ 268, e em 2011 R\$ 345.

As subvenções e assistências governamentais são registradas contabilmente em conta destacada da demonstração do resultado do exercício e submetida à Assembléia dos acionistas para aprovação de sua destinação.

Notas Explicativas

(e) Regime tributário de transição

O Regime Tributário de Transição (RTT) terá vigência até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis, buscando a neutralidade tributária.

O regime é optativo nos anos-calendário de 2008 e de 2009, respeitando-se: (i) aplicar ao biênio 2008-2009, não a um único ano-calendário; e (ii) manifestar a opção na Declaração de Informações Econômico-Financeiras da Pessoa Jurídica (DIPJ).

O Grupo optou pela adoção do RTT. Consequentemente, para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido dos exercícios findos em 2009 e 2008, o Grupo utilizou das prerrogativas definidas no RTT.

20 Instrumentos financeiros derivativos

Os derivativos para negociação são classificados como ativo ou passivo circulante. O valor justo total de um derivativo é classificado como ativo ou passivo não circulante, se o período remanescente para o vencimento for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante se o período remanescente para o vencimento do item for inferior a 12 meses.

(a) Composição – Controladora e consolidado

	Controladora e consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Swap de taxas de juros – US\$ x CDI	1.816	2.022
	1.816	2.022

(b) Swap de taxas de juros

Os valores de referência (*notional*) dos contratos de *swap* de taxas de juros, em aberto em 31 de março de 2011, correspondem a R\$ 44.171 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 17.494).

Os derivativos para negociação são classificados como ativo ou passivo circulante. As operações referencias acima permitem a troca de passivos em moeda estrangeira com encargos baseados em taxa fixa por passivos em reais com encargos em baseados em CDI. Desta forma as captações em moeda estrangeira que são objetos do swap tem o mesmo efeito, a nível de resultado, de uma captação em moeda nacional.

21 Patrimônio líquido

(a) Capital social subscrito

É dividido em 6.120.851 ações ordinárias e 8.285.296 ações preferenciais, sem valor nominal, totalizando 14.406.147 ações. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas têm prioridade no recebimento de dividendos.

O valor patrimonial por ação em 31 de março de 2011 é de R\$ 7,02 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 7,51).

Em abril de 2008 foi alterada pela AGO/E a divisão das ações do total de 1.440.614.714 divididos em 612.085.135 ordinárias e 828.529.579 preferenciais para o total de 14.406.147 divididos em 6.120.851 ordinárias e 8.285.296 preferenciais. As ações foram convertidas de nominativas para escriturais conforme aprovado em reunião do Conselho de Administração.

Notas Explicativas

(b) Reserva legal e de retenção de lucros

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

A reserva de retenção de lucros refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios estabelecido em seu plano de investimentos, conforme orçamento de capital aprovado pelo Conselho de Administração a ser proposto à deliberação da Assembléia Geral Ordinária, em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

(c) Ajuste de avaliação patrimonial

Referente às variações cambiais de investimentos no exterior que somente serão registradas no resultado quando os investimentos forem vendidos ou baixados.

22 Informação por segmento de negócios consolidados

	<u>Decoração</u>	<u>Bordar</u>	<u>Mesa</u>	<u>Banho</u>	<u>Cama</u>	Segmentos consolidados nas bases do relatório gerencial	31 de março de 2011
Receita líquida de vendas	8.290	1.747	4.698	59.785	10.200	84.720	84.720
Custo do produto vendido	(4.963)	(1.036)	(2.948)	(45.023)	(8.083)	(62.053)	(62.053)
Lucro bruto	3.327	711	1.750	14.762	2.117	22.667	22.667
Contas a receber de clientes	10.224	2.155	5.793	73.729	12.579	104.480	104.480
Contas a pagar de fornecedores	2.987	630	1.692	21.539	3.675	30.523	30.523
Imobilizado	11.749	2.476	6.658	84.730	14.456	120.069	120.069

	<u>Decoração</u>	<u>Bordar</u>	<u>Mesa</u>	<u>Banho</u>	<u>Cama</u>	Segmentos consolidados nas bases do relatório gerencial	31 de março de 2010
Receita líquida de vendas	5.999	1.431	4.267	52.855	12.543	77.095	77.095
Custo do produto vendido	(3.125)	(743)	(2.479)	(34.464)	(7.929)	(48.740)	(48.740)
Lucro bruto	2.874	688	1.788	18.391	4.614	28.355	28.355
Contas a receber de clientes	436	104	310	3.839	911	5.600	5.600
Contas a pagar de fornecedores	(160)	(38)	(114)	(1.412)	(335)	(2.059)	(2.059)
Imobilizado	(89)	(21)	(63)	(781)	(185)	(1.139)	(1.139)

Além das receitas líquidas acima apresentadas, o Grupo obteve receitas de serviços R\$ 54 em 31 de março de 2011 e R\$ 12 em 31 de dezembro de 2010.

A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela diretoria-executiva.

O Grupo não possui nenhum cliente que represente mais de 10% das receitas totais do Grupo.

O Comitê efetua sua análise do negócio, segmentando-o sob a ótica de produto comercializado (cama, mesa, banho, decoração e bordar), independentemente de sua localização geográfica.

Notas Explicativas

23 Composição de receitas de vendas

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Receita bruta de vendas e serviços				
Mercado interno	77.752	71.239	98.050	83.643
Mercado externo	6.110	8.538	6.104	8.538
Prestação de serviços	28	12	55	12
	83.890	79.789	104.209	92.193
Impostos sobre vendas	(15.259)	(12.121)	(19.435)	(15.086)
Receita líquida das vendas e serviços	68.631	67.668	84.774	77.107

24 Receitas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Receitas financeiras				
Juros recebidos	1.003	556	183	165
Descontos recebidos	37	(20)	37	(12)
Variações cambiais ativas	1.316	828	1.401	830
Rendimento aplicações financeiras	34	516	55	518
Descontos a valor presente	23	13	23	13
Descontos a valor presente			203	
Total de Receitas financeiras	2.413	1.893	1.902	1.514

25 Despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Despesas financeiras				
Despesas c/financiamento	6.696	5.095	6.999	5.106
Despesas bancárias	106	109	208	143
Juros pagos	43	45	58	53
Descontos concedidos		5	16	5
Perdas cambiais	278	541	359	546
Operações descontinuadas			64	26
Total de despesas financeiras	7.123	5.795	7.704	5.879

Notas Explicativas

26 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

(a) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga, na forma de pró-labore, por serviços está demonstrada a seguir:

	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de março de 2010</u>
Honorários de diretoria	443	355
Conselho de administração	293	255
Conselho consultivo	57	54
Conselho fiscal	<u>33</u>	<u>33</u>
	<u>826</u>	<u>697</u>

(b) Participação dos administradores

O Estatuto Social da Companhia prevê que do resultado apurado em cada exercício, após deduzidos eventuais prejuízos acumulados e efetuada a provisão para imposto de renda, será destinada uma quantia de até 10% para gratificações para os administradores não podendo ultrapassar o total das remunerações anuais atribuídas aos mesmos. Tal participação está provisionado no resultado do exercício.

(c) Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de março de 2010</u>	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de março de 2010</u>
Incentivos fiscais (Nota 19(d))			344	(404)
Programa de participação no resultado	(326)	(785)	(343)	(889)
Venda ativo imobilizado	(64)	51	(64)	51
Outras receitas	<u>722</u>	<u>443</u>	<u>518</u>	<u>580</u>
Total das receitas (despesas)	<u>332</u>	<u>(291)</u>	<u>455</u>	<u>(662)</u>

Notas Explicativas

27 Despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função. A seguir é apresentado o detalhamento da demonstração do resultado por natureza conforme requerido pelo IFRS 1R:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Depreciação e amortização	(1.185)	(1.306)	(1.422)	(1.479)
Despesas com pessoal	(21.625)		(26.807)	
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	(37.817)	(26.762)	(50.946)	(39.287)
Frete	(2.432)	(2.323)	(3.320)	(3.309)
Outras receitas (despesas operacionais, líquidas)	(15.495)	(17.134)	(18.458)	(16.976)
	(78.554)	(47.525)	(100.953)	(61.051)
Classificadas como				
Custos dos produtos vendidos	(50.801)	(42.240)	(66.766)	(53.884)
Despesas com vendas	(16.234)	(13.756)	(21.157)	(16.527)
Despesas gerais e administrativas	(4.530)	(3.528)	(5.368)	(3.895)
Honorários dos administradores	(827)	(697)	(827)	(697)
Outras receitas (despesas operacionais, líquidas (Nota 26))	(6.162)	(5.514)	(6.835)	(6.412)
	(78.554)	(65.735)	(100.953)	(81.415)

28 Operações descontinuadas

O Conselho de Administração da Companhia deliberou pelo encerramento das subsidiárias no exterior da Karsten América Corporation e Karsten Europa GmbH.

Na demonstração do resultado foram destacados os resultados das operações descontinuadas das controladas Karsten América Corporation em 31 de março de 2011 no valor de R\$ (3) e (em 31 de dezembro de 2010 – R\$ (38) e Karsten Europa GmbH em 31 de março de 2011 no valor de R\$ (3) e (em 31 de março de 2010 – R\$ (6). Estes resultados referem-se as operações com terceiros classificados no balanço consolidado. As demais operações dessas controladas foram eliminados para fins de consolidação.

Notas Explicativas

29 Lucro (prejuízo) por ação

Básico e diluído

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas do Grupo, pela quantidade média ponderada das ações emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	<u>Consolidado</u>	<u>Consolidado</u>
	31 de	31 de
	março	março
	de 2011	de 2010
Cálculo do lucro líquido básico e diluído por ações		
Lucro Líquido	(7.167)	2.827
Média ponderada das ações em circularização	<u>14.406</u>	<u>14.406</u>
Lucro líquido básico e diluído (em R\$)	(0,50)	0,20

30 Compromissos

(a) Compromissos para aquisição de ativos

Gastos contratados na data-base do balanço consolidado, mas ainda não incorridos:

	31 de
	dezembro
	de 2010
Imobilizado	<u>6.724</u>
	<u>6.724</u>

(b) Compromissos com arrendamento mercantil operacional

O Grupo não possui contratos de arrendamentos operacionais.

(c) Outros compromissos

O Grupo possui contratos de longo prazo firmados com fornecedores, os quais preveem penalidades para o Grupo em caso de descontinuidade antecipada desses contratos.

Notas Explicativas

31 Reconciliação do resultado do período findo em 31 de março de 2010

	31 de março de 2010 do trimestre
Lucro líquido consolidado em legislação societária	2.881
Efeitos dos ajustes em IFRS / CPC's	
Hiperinflação do Ativo Imobilizado	(11)
Valor justo do ativos biológicos	(43)
Lucro líquido consolidado em IFRS / CPC's	<u>2.827</u>

32 Cobertura de seguros

A Companhia mantém política de contratar cobertura de seguros para os bens do imobilizado e dos estoques sujeitos a risco de forma global pelo valor de reposição e lucros cessantes, de acordo com a avaliação da administração e de seus consultores externos.

Em 30 de setembro de 2010 a Companhia e suas controladas apresentavam as seguintes principais apólices de seguro contratadas:

<u>Ramos</u>	<u>Importâncias seguradas</u>
Riscos nomeados	700.092
Responsabilidade civil	<u>10.561</u>
	<u><u>710.653</u></u>

33 Eventos subsequentes

Durante o período de janeiro de 1978 a fevereiro de 1994, a Companhia realizou o pagamento de depósitos compulsórios através da cobrança de energia elétrica. Em 11 de outubro de 1999 o Grupo entrou com processo contra a Eletrobrás para a recuperação dos depósitos compulsórios. Em 16 de junho de 2010 o Grupo obteve ganho na ação movida, recebendo em abril de 2011 o equivalente a R\$ 9.494, sendo R\$ 6.945 em moeda corrente, depositado em nossa conta corrente e R\$ 2.549 equivalentes a 94.708 ações preferenciais da Eletrobrás.

O valor de R\$ 6.422 já foi reconhecido no resultado de dezembro de 2010 e o saldo R\$ 3.072 em abril de 2011.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Karsten S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Karsten S.A. e Karsten S.A. e sociedades controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado, individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e

consolidadas tomadas em conjunto.

Florianópolis, 13 de maio de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" SC

Carlos Biedermann
Contador CRC 1RS029321/O-4 "S" SC

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Pelo presente instrumento, o Diretor Presidente e os demais Diretores da Karsten S.A, sociedade por ações de capital aberto, com sede na Rua Johann Karsten, nº 260, inscrita no CNPJ sob nº 82.640.558/0001-04, para fins do disposto na instrução 480/09 artigo 25, § 1º, inciso VI, declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Karsten S.A. e Consolidado relativas ao 1º trimestre de 2011.

Blumenau, 09 de maio de 2011.

ALVIN RAUH NETO - Diretor Presidente
MAURICIO WAMSER – Diretor Industrial
ROSEMARY L. N. SILVEIRA – Diretora Comercial
RILDO PINHEIRO – Diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Pelo presente instrumento, o Diretor Presidente e os demais Diretores da Karsten S.A, sociedade por ações de capital aberto, com sede na Rua Johann Karsten, nº 260, inscrita no CNPJ sob nº 82.640.558/0001-04, para fins do disposto na instrução 480/09 artigo 25, § 1º, inciso V, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes S.S., data de 13 de maio de 2011, relativamente as demonstrações financeiras da Karsten S.A e Consolidado, referente ao 1º trimestre de 2011.

Blumenau, 13 de maio de 2011.

ALVIN RAUH NETO - Diretor Presidente
MAURICIO WAMSER – Diretor Industrial
ROSEMARY L. N. SILVEIRA – Diretora Comercial
RILDO PINHEIRO – Diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores